

ALMA DA

NA HISTÓRIA

BOLETIM DE FONTES
DOCUMENTAIS 2025
EDIÇÃO N.º 38



AL
MA
DA
NA HISTÓRIA



Legenda Capa:

Vista parcial da povoação da Trafaria,
fotografia de Mário Novais, [193-?].
Arquivo Histórico municipal de Almada,
António Correia, fotografias, n.º 3765

Ficha técnica

Almada na História

Boletim de Fontes Documentais – n.º 38, 2025

© Câmara Municipal de Almada, julho de 2025

Divisão de Bibliotecas e Arquivo

Departamento de Cultura

Direção Municipal de Desenvolvimento Social

Rua Visconde Almeida Garret, 12 – 2800-014 Almada

Direção: Chefe de Divisão DBA - Dra. Rute Moura

Pesquisa, seleção de fontes e redação: Paulo Reis

Revisão: Otilia Rosado

Design Gráfico: Elisabete Correia

Departamento de Comunicação

Impressão e encadernação:

ACD Print – António Dias Coelho, S. A.

Tiragem de 750 exemplares

ISSN n.º 1645-3026

Depósito legal n.º 173871/01

Reservados todos os direitos:

Não é permitida a reprodução dos documentos sem autorização prévia e escrita dos serviços do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Almada. Excetua-se aquela autorização em relação à transcrição dos mesmos, com citação da fonte, destinados a trabalhos da comunidade educativa.

ÍNDICE

- 05** Apresentação
- 07** Carta de Examação de morador em Murfacém, 1673.
- 11** Registos da Décima dos Prédios Rústicos e Urbanos da Trafaria, 1680 - 1820.
- 31** Provisão para a Edificação da Igreja da Trafaria, 1791.
- 35** Lista dos Transportes de Mar na Trafaria, 1833-1844.
- 43** Rol dos Confessador da Trafaria, 1870.
- 55** Licença concedida à Fábrica de Dinamite da Trafaria, 1889.
- 59** Descrição Corográfica e Histórica da Trafaria, 1897.
- 67** Folheto dos Horários da Ligação Fluvial Lisboa - Cova do Vapor - Trafaria, [1930 OU 1940?].
- 69** Folheto Turístico da Praia da Trafaria, 1935.
- 71** Planta Geral de Urbanização da Trafaria, 1946.
- 73** Artigo de Imprensa "Marcha Popular da Trafaria", Praia do Sol, 1956.
- 75** Fotografia da Escola de Música da Sociedade Recreativa Musical Trafariense, [Post. 1978].
- 77** Artigo de Imprensa "A Praia da Trafaria, Acabou", Praia do Sol, 1980.
- 79** Cartaz "I Meia Maratona de Abril", 1984.

O QUE É UMA CIDADE, UMA VILA, UMA TERRA SEM MEMÓRIA?

É sob esta preocupação, que se transforma numa verdadeira responsabilidade municipal, que temos promovido a valorização e divulgação do nosso património documental. É fundamental divulgar e homenagear a memória e identidade das várias comunidades e territórios que constituem Almada.

Assim, em 2025, passados 40 anos da elevação da povoação da Trafaria a vila, propomos documentar a evolução da paisagem histórica desta localidade, bem como, a relação dos seus habitantes com o território, destacando acontecimentos e transformações que moldaram a sua identidade ao longo do tempo.

Um território e comunidade com estreita ligação ao rio e ao mar, outrora, zona de quarentena para embarcações, tripulações e mercadorias e um pequeno aglomerado de pescadores. Desenvolveu-se, junto ao areal, como centro de atividades marítimas e ribeirinhas, em que, a pesca, ainda hoje, assume significativa importância. Também, desempenhou um papel central, enquanto, núcleo militar estratégico na defesa de Lisboa, sendo disso exemplo, o Forte, mais tarde, presídio.

Recordamos, ainda, que entre os finais do século XIX e princípios do XX, se transformou numa zona balnear e de lazer para as gentes de Lisboa. A praia da Trafaria foi reconhecida, como sendo, uma das mais afamadas da região.

Sophia de Mello Breyner Andersen, provavelmente dos nossos grandes poetas, a poetisa que mais celebrou o mar afirmava: "metade da minha alma é feita de maresia".

Esta frase aplica-se na perfeição à vila da Trafaria, que para além da sua beleza natural, é hoje ainda comunidade vibrante, com um forte sentimento de autonomia que se expressa numa identidade muito própria, onde passado e presente se entrelaçam garantindo assim a construção do futuro.

Termino voltando a Sophia: *Buscarei como oferta a infância antiga / Que mesmo tão distante e tão perdida / Guarda em si a semente que renasce*

Com esta edição desafiamos todas e todos os almadenses a revisitarem a infância da nossa "princesa do tejo", como é carinhosamente denominada, e nesta viagem pelo núcleo antigo em contínua transformação cultural e social descobrirem *a semente que renasce*.

A Presidente da Câmara Municipal de Almada

Inês de Medeiros

Documentos Impressos e Manuscritos *

Os documentos manuscritos e impressos, selecionados e divulgados neste boletim «Almada na História», representam alguns testemunhos escritos sobre o concelho de Almada, datados dos séculos XIV a XXI.

Os documentos compulsados obedeceram aos seguintes critérios de transcrição:

1. Desenvolvimento das abreviaturas, mantendo excepcionalmente, a grafia de hũ, algũ, por coerência com os respetivos femininos, cuja pronúncia não permitia o desenvolvimento da abreviatura;
2. Respeitaram-se todas as variantes ortográficas encontradas;
3. As consoantes geminadas iniciais foram reduzidas a simples, mantendo-se as do meio e do fim das palavras;
4. As elisões dos grafemas foram substituídas por apóstrofes;
5. As enclíticas foram separadas por hífen;
6. Modernizou-se:
 - o uso da pontuação, só no essencial, para melhor interpretação;
 - a grafia da copulativa e;
 - o uso de maiúsculas e de minúsculas;
 - o uso de sinais diacríticos com valor fonético para distinguir as homografias;
 - o critério de separação e junção de grafemas para formação de lexemas;
 - o uso do u/v e i/j, respetivamente, com valor vocálico ou consonântico;
7. As mudanças de fólio são indicadas entre barras /.../;
8. 8. As sílabas e as palavras omissas acrescentadas aos textos ou que não foi possível ler são assinaladas entre parênteses retos [...];
9. Os erros ortográficos dos documentos originais são assinalados com [sic].
10. Colocação entre colchetes, < >, de partes do texto: que foram escritas entrelinhadas, ou à margem, bem como acrescentos posteriores, neste caso remetendo-se para nota de rodapé o esclarecimento.

Foi nosso propósito preservar a fidelidade dos textos escritos e lidos na época, precedidos de resumos históricos, de modo a proporcionar uma leitura tanto quanto possível inteligível. Para os critérios de transcrição dos documentos datados até ao século XVIII, respeitamos, de perto, as normas prescritas pelo Pe. Avelino de Jesus da Costa, Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos, 3.^a edição, Coimbra, 1993.

*Transcrição dos Documentos

1673, Almada.

Transcrição do registo da carta de examinação de António Sousa no ofício de tecelão.

Carta de habilitação passada pelo juiz do ofício de tecelões e licença concedida pela CMA para o exercício da profissão em Almada. Nesta altura, todos os ofícios ou profissões mecânicas requeriam uma carta ou licença para o desempenho das funções. Trata-se de um dos documentos mais antigos relacionados com o território da Trafaria conhecido no Arquivo Histórico Municipal. Nos séculos XVI e XVII, Murfacém surge como a principal povoação nesta área do concelho. Exemplo da ocupação antiga e existência de diversas atividades económicas e sociais na área envolvente da Trafaria.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Constituição e regulamentação do Município, Livro de registo de leis, provisões e outros papeis, 1672-1687, n.º inv. 989, fls. 15-15v.

/fl.15/

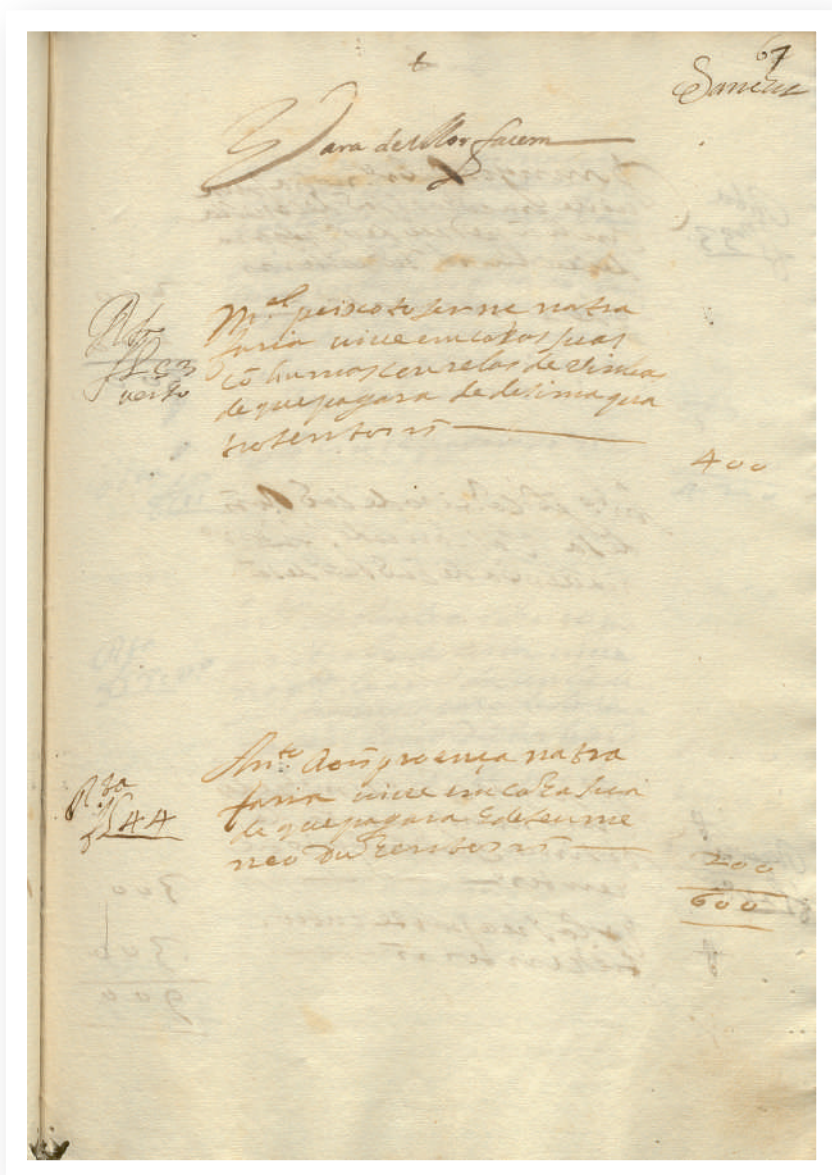
«Registo da carta de exzeminção de Antonio de Sousa tecelão morador em morfacem.

Juis e vereadores e porcurador da camara desta villa de Almada e seu termo por sua alteza que deos guarde fasso saber aos que esta nossa carta de exzeminção virem ou for apresentada e o conhecimento della com direito deva ahai de pertencer como estando nos em vereação em ella perante nos pareseo Antonio de Souza tessellão cassado com Maria [Antunes?] moradores lugar de morfassem termo desta villa filho de Manoel de Souza e de [Maria Dias?] e disse que elle estava exzeminado pello juis do dito ofisio de tessellões Manoel Antunes como constava de sua de sertidãp que apresentava pelo que nos pedia lhe mandassemos pasar sua carta de exzeminção o que visto por nos seu requerimento e a dita certidão lhe mandamos passar na forma costumada pelo que damos licença ao dito Antonio de Souza tesellão para que possa usar do dito ofisio de que foi exzeminado /fl.15v./ e ter sua tenda aberta como tem os mais exziminados [a qual?] mandamos se lhe cumpra e guarde como em ella se comtem pelo que requeremos as justissas do dito senhor lha mandem comprir e gardar (sic) como nella se comtem e o mesmo faremos nos sendo nos per [outras?] semelhantes requerido e mandamos as justissas de nossa jurdisssãp lha fasão comprir e guardae e o dito Antonio de Souza fara termo de não usar jurdisão lha fasão comprir e guardar e o dito Antonio de Souza fara termo de não uzar nenhum previllegio e respondera perante os almotaseis das exzeminasois goardando em tudo as ordens da vareação e esta se registara no livro dos registos e por serteza de tudo lhe manadamos passar a presente por nos assinada e sellada com o sello da camara des-

ta villa Almada que ante nos serve. Dada em esta dita villa de Almada aos treze dias do mês de fevereiro. Antonio de Carvalho Gracia escrivão da camara a escrevi Ano do nasimento de nosso senhor jesus cristo de mil e seissentos e setenta e três anos = Roque Lourenço de Oliveira, João [....?] Coutinho, Antonio Freire Rapozo = Dominges Gomes. E não dezia mais a dita carta de exzeminção que aqui tresladei e fis treslar bem e na verdade tal como a própria Almada [...] de [...] de 673 [...] Eu Antonio de Carvalho Gracia escrivão da camara a fis escrever e assinei

(Assinatura:) Antonio Carvalho Gracia».

REGISTOS DA DÉCIMA DOS PRÉDIOS RÚSTICOS E URBANOS DA TRAFARIA, 1680 - 1820.



1680-1820, Almada.

Transcrição parcial dos registos fiscais sob as propriedades agrícolas e casas situadas na Trafaria, nos anos de 1680 e 1820.

Compilação das inscrições referentes à cobrança e pagamento das receitas do imposto geral régio, cobrado por cada casa de habitação, loja, fazenda, terra, moinho, adega e outros bens imóveis de natureza agrícola e urbana existentes no lugar da Trafaria. Contém informação organizada por freguesia e por lugar ou sítio. A contribuição incide na coleta de dez por cento dos rendimentos provenientes de propriedades fundiárias e urbanas, mas também, de ofícios e ordenados, empréstimos, lucros do comércio e indústria. Identifica os contribuintes e/ou proprietários, situa as propriedades e topónimos, fornece informações sobre o tipo e utilizações de imóveis, tipo de cultivos e modos de exploração agrícolas e a forma da ocupação urbana. Constitui uma das mais importantes fontes para o estudo da evolução das estruturas sociais e formas de ocupação do lugar, desde o final do século XVII à primeira metade do século XIX.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Impostos, Impostos gerais, Registo da décima, Livros de registo do imposto da décima dos prédios rústicos e urbanos, 1680 e 1820.

[Livro de registo do imposto de décima cobrado na freguesia de Caparica, ano de 1680, fls. 67 – 75, n.º 2071.]

/fl.67/ «Vara de Morfacem

Manoel Peixoto [Serne?] na Trafaria vive em cazas suas com umas courelas de vinha de que pagara de desima quatrocentos reis 400

António Rodrigues Proença na Trafaria vive em caza sua de que pagara e de seu meneo duzentos reis 200
600

/fl.67v./

Domingos Ribeiro na Trafaria vive em cazas que são de capella com hum pedaço de vinha pagara de seu lucro duzentos reis 200

E de seu meneo sém reis 100
300

António Gonçalves cazeiro João Rodrigues de Sa vai lançado a folha 40 verso na vinha de João Rodrigues de Sá

Domingos Gomes cazeiro de Manoel Guedes em 6 vinhas pagara de desima pelo senhorio trezentos reis 300

E pela sua parte outros trezentos reis 300
900

/fl.68/

João Marques na Costa de mar trabalhador [vive?] em cazas dos [Padres?] da Roza

Tem huma vinha em val de [marinhos?] foreira ao Conde do Vemiozo em três mil reis e hua quinta de que pagara de desima pelo senhorio trezentos e vinte reis 320

E pelo livre pagara sém reis 100
420

Antonio da Rocha cazeiro no Portinho da Costa vive na quinta de Luis da Cunha de Sá de que pagara de desima pelo senhorio dés tostões 1000

E pela sua parte mil reis 1000
2420

/fl.68v./

Manoel Rodrigues [mestardeiro?] cazeiro de Antonio Tavares tras de renda a quinta do dito Antonio Tavares com terras em quarenta mil reis de que pagara de desima pelo senhorio quatro mil reis 4000.

João Coelho sapateiro pagara de sua argençia sem reis 100.

Manoel Marques homem do mar vive em cazas suas de que pagara de desima

E se seu maneo 300
4400

/fl.69/

Manoel Gomes Roque trabalhador vive em cazas suas de que pagara de desima sento e sincoenta reis 150

E pela vinha que tras foreira ao Conde de Vemiozo pagara pelo senhorio trezentos e vinte 320

E per si sém reis 100
570

Maria da Conseição em morfassem vive em cazas suas de que pagara sém reis 100

E pela caza foreira a Manoel Pereira pagara sém reis por conta do senhorio 100
200

João Marques alfaite vive em cazas que lhe deu seu sogro de graça pagara de seu meneo duzentos reis 200

Lourenço Marques vive em cazas foreiras a Manoel Guedes em mil e quinhentos reis e duas quintas de que pagara de desima pelo senhorio sento e noventa reis 190

E pela vinha que tras de meias de Maria da Conseição pagara [sém?] reis	
E pela senhoria duzentos	200
E de seu meneio sém reis	<u>100</u>
	1460

/fl.69v./

Antonio [...?] o [genseira?] cazeiro da quinta de Antonio [do Valle?] pagara de desima pela parte do senhorio quinhentos reis	500
E pela sua parte outros quinhentos reis	<u>500</u>
	1000
Antonio Rodrigues carreiro vive em cazas de alugel de que pagara pelo senhorio sem reis	100
E de meneo dos bois duzentos reis	<u>200</u>
	300

Antonio Gomes o [latino?] homem do mar vive em cazas foreiras a Manoel Guedes Pereira em três mil reis de que pagara de desima pelo senhorio trezentos reis	300
E de seu meneio duzentos reis	<u>200</u>
	500

/fl.70/

Maria Gomes veuva de Domingues Pereira da [Costa?] vive em cazas suas de que pagara de desima duzentos	200
E pagara pela vinha do abrunhal foreira ao Conde de Vemiozo em seis mil e seissentos seissentos e sincoenta reis	650
E pelas mais vinha suas pagara seissentos reis	<u>600</u>
	1450
Manoel da Costa homem do mar pagara de seu meneo duzentos reis	200
Gironima [Simoa?] veuva em cazas de Manoel Guedes Pereira de alugel de que pagara de desima por conta do senhorio trezentos reis	<u>300</u>
	1950

/fl.70v./

Francisco da Silva soldado de [torre?] velha não tem nada de seu	
Antonio Gomes homem do mar vai carregado na adisão atras folha 69 verso	
Domingos [Virge?] homem do mar vive em cazas de alugel de que pagara por conta do senhorio duzentos reis	200
E de seu meneo duzentos	<u>200</u>
	400

/fl.71/

Antonio [Simões?] [carpinteiro?] vive em cazas de alugel de que paga pelo senhorio sento e sincoenta reis 150

E de seu meneo sém reis 100
250

Manoel [..?] Carvalho vive em cazas foreiras de dona Izabel [Zagala?] de que pagara pela senhoria duzentos reis 200

E dos bois pagara duzentos reis 200

Tem mais hua courella de vinha de que paga defeso mil e quinhentos pagara por conta do senhorio sento e sincoenta 150

E per si sém reis 100
650

Bento Marques trabalhador vive em cazas foreiras as igrejas

Tras hua vinha de meias de Manoel Gedes Pereira de que pagara pela parte do senhorio sém reis 100

E pela sua parte e de seu meneo duzentos 200
300

[1] Tras hua vinha de renda de Vitorio Zagalo Preto em vinte mil reis de que pagara pela parte do senhorio dous mil reis de desima 2000
3200

/fl.71v./

Antonio Rodrigues trabalhador vive em cazas foreiras em mil e quinhentos reis a [graviel?] d'almeida de que pagara per conta do senhorio sento e sincoenta reis 150

Pagara de seu maneio sém reis 100
250

João Francisco trabalhador [.....?] vive em cazas foreiras a dona [Izabel?] em mil e duzentos de que paga pela senhoria sento e vinte reis de desima 120

E de seu maneio sém reis 100
220

Gaspar [Fernandes?] trabalhador vive em cazas suas de que pagara de desima sém reis 100

E pelas courelas de vinha que tras de meias de Manoel [.....?] Sirne pagara pela parte do senhorio duzentos reis 200

E pela sua parte duzentos reis 200

[1] Na margem inferior esquerda:<A de pagar esta adição de 2000 Manoel Rodrigues o [.....?] que pesui a fazenda [.....?] adição Manoel Rodrigues o [.....?] que tras a fazenda>

E de seu maneo sém reis	<u>100</u>
	<u>600</u>
	1010

/fl.72/

Francisco da Costa homem do mar vive com sua mai em cazas da dita sua de que pagara da desima duzentos 200

E pela vinha que tras de meias pagara pela parte da senhoria duzentos reis 200

E pela sua parte e de seu maneo trezentos reis 300
700

Antonio Ribeiro Surgião vive em cazas suas de que pagara de desima duzentos reis 200

Tem hua courela de vinha de que pagara de desima sém reis 100

E de sua argencia trezentos 300

E pelos dous bois duzentos e sincoenta 250

Antonio Lopes vive em cazas de alugel de que pagara de desima pela senhoria sém reis 100
1650

Bento Marques trabalhador vai lançado a folha 71

/fl.72v./

Vizencia da Funcequa viúva vive em cazas de alugel de que pagara per conta da senhoria sém reis 100

Manoel Dias [o beirel.?] homem do mar vive em cazas suas de que pagara de desima duzentos reis 200

E pelas vinhas que têm em montinhozo foreira em três mil reis pagara pela senhoria trezentos reis 300

E de seu lucro e meneo trezentos reis 300
900

Pedro Ferreira homem do mar vai lançado na vara das Fontes Santas a folha digo que vai nesta vara e ade pagar de seu meneo duzentos 200
1100

/fl.73/

Luzia Ribeira veuva vive em cazas foreiras a Miguel Gedes Pereira em mil e quinhentos reis de que pagara de desima pelo senhorio sento e sincoenta 150

Tem mais humas vinhas e cazas foreiras a João [....?] moleiro de que lhe paga defezo quinze mil reis pagara per conta do senhorio mil e quinhentos 1500

E do livre duzentos reis 200

E da vinha que tras de renda de Luis Dias [o pucarinho?] em nove mil reis pagara
per conta do senhorio novesentos 900
2750

João Gomes homem do mar vive em cazas de Manoel Gedes que lhe da de graça

Tras duas vinhas de Manoel Gedes que são foreiras a Fernam Jaques em dous mil reis
de que pagara pelo senhorio duzentos reis 200

E pelo livre da vinha e de seu meneo trezentos reis 300
3250

/fl.73v./

Domingos [Fernandes?] cazeiro de Miguel Gedes Pereira em Murfasém tras de meias
hua quinta do dito Miguel Gedes de que pagara de desima pelo senhorio setesentos e
sincoenta reis 750

E pela sua parte [outros?] setesentos e sincoenta reis 750
1500

Domingos Marques cazeiro do Conde d'Arcos vive em cazas que se lhe da o dito
conde, e lhe faz hua vinha de meias de que pagara de desima por conta do senhorio
setesentos e sincoenta reis 750

E pela sua parte outros setesentos e sincoenta reis 750
1500

Augusto Marques homem do mar vive em cazas de alugel de que pagara pelo senhorio
sém reis 100

E de seu meneo duzentos reis 200
3300

/fl.74/

Antonio Pinheiro Carvalho vive com seu genro Augusto Marques pagara pelos bues
que têm duzentos reis 200

Pascoal Francisco cazeiro de Vitorio Zagallo Preto vive em cazas de alugel de que
pagara de desima per conta do senhorio trezentos reis 300

E pela vinha que tras foreira em sete mil reis a Luis da Cunha de Sa pagara per conta
do senhorio setesentos reis 700

E pelas meias da dita vinha pagara per si e pelo senhorio quattrosentos 400

Manoel Dias homem do mar vive em cazas que lhe dão de graça pagara de seu maneio
duzentos reis 200
1800

/fl.74v./

Manoel Pereira homem do mar vive em cazas de renda de que paga dés tostões pagara
por conta do senhorio sém reis de desima 100

E de seu meneo duzentos reis	<u>200</u>
	300

Antonio da Rocha cazeiro de Manoel Gedes vive em cazas que lhe da

E lhe fas hua vinha de meias de que pagara de desima pelo senhorio duzentos	200
---	-----

E pela sua parte outros duzentos reis	200
---------------------------------------	-----

E de seu meneo sém reis	<u>100</u>
	500

João Gomes cazeiro de Manoel Gedes vive em cazas que lhe da de graça e lhe faz hua vinha de meias de que pagara pelo senhorio duzentos e sincoenta

250

E pela sua parte outros duzentos e sincoenta	<u>250</u>
--	------------

E de seu maneio nada	1300
----------------------	------

/fl.75/

João Rodrigues Cazeiro de Manoel Gedes vive em cazas do mesmo que lhe da de graça pagara pela vinha que tras pelo senhorio sento e sincoenta reis de desima

150

E pela sua parte sento e sincoenta reis	<u>150</u>
	300

[2] João da Costa hortelão vive em cazas do mesmo Manoel Gedes

Pagara de seu maneio sém reis	<u>100</u>
	400

Joam Marques de morfassem homen do mar paga duzentos de desima de seu meneio	200
--	-----

Manoel [Rodrigues ou Reis?] de murfasem trabalhador pagara de desima de seu meneio sém reis	100
---	-----

E des tostões que paga defeso das cazas pagara por conta do senhorio trinta	<u>30</u>
	130».

[Livro de registo da cobrança da décima da freguesia de Caparica, ano de 1820, fls. 44 – 59v., n.º 2230.]

/fl.44/

Trafaria

Numero 1 Cazas de Dona Joaquina Maria da Assumpção constão de vinte moradas humas devolutas e as outras arrendadas por duzentos e quarenta e dois mil e oito

[2] Na margem inferior esquerda: <morto e a mulher auzente [.....?]>

centos reis de que abatidos os concertos e foro de trinta e quatro mil reis que paga a Francisco de Abreu vem a decima dezoito mil quatro centos e sincoenta e dois reis
18\$252

Pello ditto foro trez mil e quatro centos reis 3\$400

Numero 2 Cazas da ditta em que mora avaliadas em mil e seis centos reis de abatidos os concertos vem a decima cento e quarenta e quatro reis \$144

/fl.44v./

Vem da lauda retro 931\$759

Numero 3 Vinha da ditta avaliada em huma pipa de vinho livre do fabrico de que vem a decima mil reis 1\$000

Numero 4 Cazas de Jozé Antonio avaliado o seu rendimento em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 5 Cazas do ditto avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

Numero 6 Cazas de Thereza Roza constão de trez inquilinos arrendadas por trinta e oito mil e quatro centos reis que abatidos os concertos vem a decima trez mil quatro centos e cincoenta reis 3\$450

Numero 7 Cazas dos herdeiros de Dona Chatarina arrendadas por setenta e seis mil e oito centos reis de que abatidos os concertos seis mil nove centos e doze reis 6\$912

Numero 8 Cazas dos ditos arrendadas por dois mil reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e oitenta reis \$180

/fl.45/

Vem da lauda em frente 943\$445

Numero 9 Cazas das dittas arrendadas por oito mil reis de que abatidos os concertos vem a decima setecentos e vinte reis \$720

Numero 10 Cazas dos dittos arrendadas por sette mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito reis \$648

Numero 11 Armazem dos ditos devoluto

Numero 12 Cazas dos ditos arrendadas por sete mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito reis \$648

Numero 13 Vinha dos ditos na Rapozeira avaliada em cinco pipas de vinho livre do fabrico de que vem a decima cinco mil reis 5\$000

Numero 14 Os ditos pelos foros que lhe pagão vários aforantes das terras da Quinta de setenta mil reis de que abataidos trinta mil reis de pencoens ao Convento dos Capuchos vem a decima quatro mil reis 4\$000

/fl.45v./

Vem da lauda retro	954\$461
--------------------	----------

Numero 15 Cazas de Joaquim Ribeiro Barriga avaliadas em mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e oito reis	\$108
---	-------

Numero 16 Cazas do ditto devolutas	
------------------------------------	--

Numero 17 Cazas de Mariana Ignacia avaliadas em mil seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima cento quarenta e quatro reis	\$144
---	-------

Numero 18 Cazas de Roberto Joze Romeiro arrendadas por quatorze mil e quatro centos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil duzentos e noventa e seis reis	1\$296
---	--------

Numero 19 Cazas do ditto arrendadas por seis mil reis de que abatidos os concertos vem a decima quinhentos e quarenta reis	\$540
--	-------

Numero 20 Cazas do ditto que forão de Anna Maria arrendadas por trinta mil reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil e setecentos	2\$700
---	--------

/fl.46/

Vem da lauda em fronte	959\$249
------------------------	----------

Numero 21 Cazas do ditto arrendadas por dezanove mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil sete centos e vinte e oito reis	1\$728
--	--------

Numero 22 Cazas do ditto arrendadas por doze mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil e oitenta reis	1\$080
--	--------

Numero 23 Cazas do dito arrendadas por oito mil reis de que abatidos os concertos vem a decima sette centos e vinte reis	\$720
--	-------

Numero 24 Cazas de Joaquim Ferreira avaliadas em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis	\$072
---	-------

Numero 25 Cazas de Thereza Roza humas que ocupa avaliado o seu rendimento em oito centos reis, outras arrendadas por oito mil reis e outras por sette mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil quatro centos e vinte e dois reis	1\$422
--	--------

/fl.46v./

Vem da lauda retro	964\$271
--------------------	----------

Numero 26 Cazas dos herdeiros do Primavera arrendadas por nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima oito centos e secenta e quatro reis	\$864
---	-------

Numero 27 Cazas dos ditos arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo	\$864
--	-------

Numero 28 Muinho de Roberto Joze Romeiro avaliado em nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima seis centos e setenta e dois	\$678
---	-------

Numero 29 Cazas de Francisco das Neves avaliadas em seis centos de que abatidos os concertos vem a decima sincoenta e quatro reis \$054

Numero 30 Cazas do ditto avaliadas por vinte e oito mil e oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil quinhentos e noventa e dois reis

2\$592

Numero 31 Cazas de Roberto Joze Romeiro avaliado o seu rendimento em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.47/

Vem da lauda em fronte 969\$395

Numero 32 Cazas do dito avaliadas em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 33 Cazas do dito avaliadas em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 34 Cazas do dito avaliadas em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 35 Cazas do ditto arrendadas por seis mil reis de que abatidos os concertos vem a decima quinhentos e quarenta reis \$540

Numero 36 Cazas do ditto arrendadas por doze mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil e oitenta reis 1\$080

Numero 37 Cazas do ditto arrendadas por doze mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil e oitenta reis 1\$080

/fl.47v./

Vem da lauda em fronte 972\$383

Numero 38 Cazas do ditto Roberto Joze Romeiro arrendadas por vinte mil reis de que abatidos os concertos vem a decima dezoito mil reis digo 1\$800

Numero 39 Vinha de Manoel Martins avaliada em dez almudes de vinho livres do fabrico de que vem a decima trezentos e oitenta e quatro reis \$384

Numero 40 Vinha do ditto avaliada em hum quarto de vinho livre do fabrico de que vem a decima quinhentos reis \$500

Numero 41 Vinha de Joaquim Joze Romeiro avaliada em hum quarto de vinho livre do fabrico e foro de dezasseis mil e quatro centos reis que paga a Manoel Guedes Pereira vem a decima quinhentos reis \$500

Pelo dito foro mil seiscentos e quarenta reis 1\$640

Numero 42 Vinha e terra de Maria Clara arrendada por doze digo Vinha e terra de João Pedro sem rendimento

Pelo foro de doze mil reis que paga aos Padres do carmo vem a decima mil e duzentos reis 1\$200

/fl.48/

Vem da lauda em fronte 978\$407

Numero 43 Cazas de Joaquim Joze Romeiro arrendadas por sette mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito reis \$648

Numero 44 Cazas de Joze Romeiro avaliadas em oitocentos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 45 Barracas do ditto arrendadas por sete mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito reis \$648

Numero 46 Cazas do ditto arrendadas por nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima oito centos e secenta e quatro reis \$864

Numero 47 Cazas de Manoel Cordeiro arrendadas por quatorze mil e quatro centos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil duzentos e noventa e seis 1\$296

/fl.48v./

Vem da lauda retro 981\$935

Numero 48 Cazas do dito Manoel Cordeiro arrendadas por quatorze mil e quatro centos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil duzentos e noventa e seis reis 1\$296

Numero 49 Cazas de Joze da Silva Campos avaliado o seu rendimento em dois mil reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e oitenta reis \$180

Numero 50 Cazas de Joaquim Vicente arruinadas

Numero 51 Cazas de Francisco Dias Leitão constão de oito moradas trez Sobrados e cinco Lojas primeiros Sobrados primeiras Lojas e Pateo arrendadas por cincoenta e sete mil e seiscentos reis de que abatidos os concertos vem a decima cinco mil cento e oitenta e quatro reis 5\$184

Numero 52 Segundas Lojas arrendadas por vinte e quatro mil reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil cento e secenta reis 2\$160

/fl.49/

Vem da lauda em fronte 990\$755

Numero 53 Terseiras lojas arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo vem a decima o mesmo 2\$160

Numero 54 Armazem do ditto arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo 2\$160

Numero 55 Quartas lojas do ditto arrendadas por quatorze mil e quatro centos reis de

que abatidos os concertos vem a decima mil duzentos e noventa e seis reis 1\$296

Numero 56 Quintas lojas arrendadas por vinte e hum mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil nove centos e quarenta e quatro 1\$944

Numero 57 Segundos sobrados arrendados por vinte mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil e oito centos reis 1\$800

Numero 58 Terceiros sobrados arrendados por dezasseis mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil quatro centos e quarenta reis 1\$440

/fl.49v./

Vem da lauda retro 1:001\$555

Numero 59 Cazas de Joze Vicente avaliadas em mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e oito reis \$108

Numero 60 Cazas de Joze dos Santos arrendadas por desanove mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil sete centos e vinte e oito reis 1\$728

Numero 61 Cazas do ditto arrendadas pelo mesmo de que abatidos os concertos vem a decima o mesmo 1\$728

Numero 62 Barraca do ditto arrendada por sette mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito reis \$648

Numero 63 Cazas de Joaquim vicente avaliadas em seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima cincoenta e quatro reis \$054

Numero 64 Cazas de Antonio Ribeiro Toicinho avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.50/

Vem da lauda em fronte 1:005\$893

Numero 65 Cazas de Anna Joaquina Viuva de Manoel Joaquim avaliadas em mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e quarenta e quatro reis \$144

Numero 66 Muinho de Ignacio Martins avaliado em doze mil reis de que abatidos os concertos vem a decima oito centos e quarenta \$840

Numero 67 Cazas de Luiz Joze de Oliveira avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 68 Cazas da Viuva de Joaquim Joze avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

Numero 69 Cazas de Joze Antonio Porólla avaliadas no mesmo vem a decima o mesmo \$072

Numero 70 Cazas de Constantino Joze avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

fl.50v./

Vem da lauda em frente 1:007\$165

Numero 71 Cazas de Joaquim Ignacio avaliadas em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 72 Cazas do ditto arrendadas por dezanove mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil setecentos e vinte e oito reis 1\$728

Numero 73 Cazas do dito arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo 1\$728

Numero 74 Cazas do dito arrendadas por seis mil reis de que abatidos os concertos vem a decima quinhentos e quarenta reis \$540

Numero 75 Cazas de Joze Damazio avaliadas por oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 76 Cazas do ditto arrendadas por sete mil e duzentos reis abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito \$648

/fl.51/

Vem da lauda em frente 1:011\$953

Numero 77 Cazas de António Paulo da Costa avaliadas em oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 78 Cazas de Pedro Antonio Esteves que constão de dez inquilinos paga cada hum nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima oito mil seis centos e quarenta reis 8\$640

Numero 79 Cazas do dito em que mora avaliadas em mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e quarenta e quatro \$144

Numero 80 Cazas de Izidoro Luiz Romeiro avaliado o seu rendimento em mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima cento e quarenta e quatro reis \$144

Numero 81 Cazas de Leonardo Joze devolutas

Numero 82 Cazas de Severino Romeiro avaliadas em oitocentos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.51v./

Vem da lauda retro 1:021\$025

Numero 83 Cazas do ditto avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois \$072

Numero 84 Cazas do dito arrendadas por nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima oito centos e secenta e quatro reis \$864

Numero 85 Muinho de Anna Joaquina avaliado em nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima oito centos e secenta e quatro \$864

Numero 86 Cazas de João Ribeiro Toicinho avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 87 Cazas de Francisco Baião arrendadas por seis mil reis abatidos os concertos vem a decima quinhentos e quarenta reis \$540

Numero 88 Cazas do ditto arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$540

/fl.52/

Vem da lauda em fronte 1:023\$977

Numero 89 Cazas do dito arrendadas por seis mil reis abatidos os concertos vem a decima quinhentos e quarenta reis \$540

Numero 90 Cazas do dito avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 91 Cazas do dito avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

Numero 92 Cazas de Igancio martins avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

Numero 93 Cazas do dito arrendadas por vinte e quatro mil reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil cento e sesenta reis 2\$160

Numero 94 Cazas de João Gualberto constão de seis lojas humas devolutas e as mais arrendadas por quarenta e oito mil reis de que abatidos os concertos vem a decima quatro mil trezentos e vinte reis 4\$320

/fl.52v./

Vem da lauda retro 1:031\$213

Numero 95 Muinho de Eufemia Maria arrendado por setenta e seis mil e oito centos reis abatidos os concertos vem a decima cinco mil trezentos e setenta e seis reis 5\$376

Numero 96 Muinho de Izidoro Luiz Romeiro avaliados em quatro mil reis livre de concerto vem a decima quatro centos reis \$400

Numero 97 Cazas de Victoria Maria constão de quatro quartos hum ocupa a Dona avaliados em oito centos reis e os trez arrendados por vinte e oito mil e oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil seiscentos e sesenta e quatro reis 2\$664

Numero 98 Vinha de Elias Joze avaliada em huma pipa de vinho livre de fabrico e foro de dezoito mil reis que paga ao Zagalo de que vem a decima mil reis 1\$000

Pelo ditto foro mil e oito centos reis 1\$800

/fl.53/

Vem da lauda em fronte 1:042\$453

Numero 99 Cazas de Manuel Gomes avaliadas em mil reis abatidos os concertos vem a decima noventa reis \$090

Numero 100 Cazas da Igreja arrendadas por nove mil e seis centos reis vem a decima nada

Numero 101 Cazas de Joaquim Pereira Maxado arrendadas por vinte e quatro mil reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil cento e secenta reis 2\$160

Numero 102 Barracas do ditto humas devolutas e as outras arrendadas por quatro mil e oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima quatrocentos e trinta e dois reis \$432

Numero 103 Cazas de Marcelina Thereza arrendadas por seis mil reis de que abatidos os concertos vem a decima quinhentos e quarenta reis \$540

/fl.53/

Vem da lauda retro 1:045\$675

Numero 104 Cazas da dita Marcelina Thereza arrendadas em digo avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 105 Cazas da dita devoluto

Numero 106 Cazas de João Pedro avaliadas em nove mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima oito centos e secenta e quatro \$864

Numero 107 Cazas de António Vicente avaliadas em quatrocentos reis abatidos os concertos vem a decima trinta e seis reis \$036

Numero 108 Duas cazas do dito arrendadas por dezanove mil e duzentos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil setecentos e vinte e oito reis 1\$728

Numero 109 Cazas de Francisco Eugenio avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.54/

Vem da lauda em frente 1:048\$447

Numero 110 Cazas de Joze Cardozo Galego avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta dois reis \$072

Numero 111 Cazas do ditto arruinadas

Numero 112 Cazas de Roberto Joze Romeiro arrendadas por doze mil reis de que abatidos os concertos vem a decima mil e oitenta reis 1\$080

Numero 113 Cazas de Joaquim Marcelino avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 114 Cazas do ditto constão de seis quartos arrendadas todas por quarenta e

oito mil reis de que abatidos os concertos vem de tudo a decima quatro mil trezentos e vinte reis 4\$320

/fl.54v./

Vem da lauda retro 1:053\$991

Numero 115 Cazas de Manoel Cardozo avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis 0\$72

Numero 116 Cazas do dito arrendadas por vinte e oito mil e oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil seis centos e secenta e quatro 2\$664

Numero 117 cazas dos ditos arrendadas por seis mil e quatro centos reis de que abatidos os concertos vem a decima quinhentos e setenta e seis reis \$57

Numero 118 Cazas do ditto arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$576

Numero 119 Cazas de Joaquim Marcelino arrendadas por cinco mil reis abatidos os concertos vem a decima quatro centos e sincoenta reis \$450

Numero 120 Cazas dos herdeiros de Antonio dos Santos arrendadas por doze mil reis abatidos os concertos vem a decima mil e oitenta reis 1\$080

/fl.55/

Vem da lauda em frente 1:059\$409

Numero 121 Cazas de Pedro Ferreira avaliadas em dois mil e quatro centos reis de que abatidos os concertos e foro de duzentos e quarenta reis que paga à Camara vem a decima cento e noventa e cinco \$195

Pelo ditto foro nada por hir nos bens do concelho

Numero 122 Cazas de Pedro ferreira arrendadas por doze mil reis abatidos os concertos vem a decima mil e oitenta reis 1\$080

Numero 123 Cazas de Anna Thereza Saloia arrendadas por sette mil e duzentos reis abatidos os concertos vem a decima seis centos e quarenta e oito \$648

Numero 124 Cazas de Izidoro Joze Prata avaliada em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 125 Cazas de Anna Thereza Saloia avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

/fl.55v./

Vem da lauda retro 1:061\$476

Numero 126 Cazas do património do Padre António Gerardo nada

Numero 127 Cazas de Manoel Martins avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

Numero 128 Cazas de Luiz de Oliveira arrendadas por nove mil e seis centos reis abatidos os concertos vem a decima oito centos e secenta e quatro reis \$862

Numero 129 Cazas do ditto arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$862

Numero 130 Trez cazas do ditto arrendadas por vinte e oito mil e oito centos reis de que abatidos os concertos vem a decima dois mil quinhentos e noventa e dois 2\$592

Numero 131 Cazas de Mariana Thereza avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.56/

Vem da lauda em frente 1:065\$940

Numero 132 Cazas da dita Mariana Thereza avaliadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$072

Numero 133 Cazas de Pedro Ferreira arrendadas por oito mil reis abatidos os concertos vem a decima sete centos e vinte reis \$720

Numero 134 Cazas do ditto arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$720

Numero 135 Cazas do ditto arrendadas pelo mesmo vem a decima o mesmo \$720

Numero 136 Cazas do ditto constão de cinco moradas arrendadas cada huma por oito mil reis de que abatidos os concertos vema decima trez mil e seis centos reis 3\$600

Numero 137 Cazas e Armazem que foi de Luiz esteves tudo devoluto

/fl.56v./

Vem da lauda retro 1:071\$772

Numero 138 Cazas de Antonio de Oliveira avaliadas em mil e duzentos reis abatidos os concertos vem a decima cento e oito reis \$108

Numero 139 Cazas de João Esteves avaliadas em mil e seis centos reis abatidos os concertos vema decima cento e quarenta e quatro reis \$144

Numero 140 Cazas de Izidoro Luiz Romeiro arrendadas por quatorze mil e quatro centos reis abatidos os concertos vem a decima mil duzentos e noventa reis 1\$296

Numero 141 Cazas do ditto arrendadas por vinte e quatro mil reis abatidos os concertos vem a decima dois mil cento e secenta reis 2\$160

Numero 142 Cazas do ditto em que mora avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.57/

Vem da lauda em frente 1:075\$552

Numero 143 Cazas de Ignacio Martins avaliadas em mil e duzentos reis abatidos os

concertos vem a decima cento e oito reis \$108

Numero 144 Quinta da Rapozeira de Bernardo Martins avaliada em duas pipas de vinho livre do fabrico e foro de setenta e dois mil e quatro centos reis abatidos digo reis que paga vem a decima dois mil reis 2\$000

Pelo ditto foro sette mil e duzentos e quarenta reis 7\$240

Numero 145 Vinha de Manoel Tavares na Rapozeira arrendada por quatro mil e oito centos vem a decima quatro centos e oitenta reis \$480

Numero 146 Cazas e vinha de Claudia Maria avaliada em trez quartos de vinho livre do fabrico e foro de vinte e quatro mil reia que paga ao Zagallo vem a decima mil e quinhentos reis 1\$500

Pelo ditto foro dois mil e quatro centos reis 2\$400

/fl.57v./

Vem da lauda retro 1:089\$280

Numero 147 Cazad de Manoel Joze Ribeiro em que mora avaliadas em mil e duzentos reis abatidos os concertos vem a decima cento e oito reis \$108

Numero 148 Cazas do ditto constão de dois inquilinos arrendadas por trinta e trez mil e seis centos reis de que abatidos os concertos vem a decima trez mil e vinte e quatro reis 3\$024

[2] Numero 149 Cazas de Jolião dos santos avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima de setenta e dois reis \$072

[3] Numero 150 Cazas do dito constão de dez inquilinos arrendadas por quatorze mil e quatro centos reis de que abatidos os concertos vem a decima mil duzentos e noventa e seis reis 1\$296

Numero 151 Cazas de Bartolomeu Martins avaliadas em oito centos reis abatidos os concertos vem a decima setenta e dois reis \$072

/fl.58/

Vem da lauda em fronte 1:093\$852

Numero 152 Fazenda de João Matheus Barboza avaliada em huma pipa de vinho livre do fabrico de que vem a decima mil reis 1\$000

Numero 153 Vinha de Severino Rodrigues avaliada em dez almudes de vinho livre do fabrico de que vem a decima trezentos e oitenta e quatro reis \$384

Numero 154 Vinha de Joaquim Ignacio avaliada em huma pipa de vinho livre do fabrico de que abatida digo de que vem a decima mil reis 1\$000

[2] Na margem esquerda: <Falio por se acharem devolutas e sem rendimento algum>

[3] Na margem esquerda: < Falio esta verba pela mesma razão>

Numero 155 Vinha de João ribeiro avaliada em huma pipa de vinho livre dos fabricos de que vem a decima mil reis 1\$000

Numero 156 Vinha de antonio de Oliveira avaliada em duas pipas de vinho livre de fabrico e foro de trinta alqueires de trigo aos Padres de Jezus vem a decima dois mil reis 2\$000

Pelo dito foro nada

/fl.58v./

Vem da lauda retro 1099\$236

Numero 157 Vinha de Manoel Martins avaliada em duas pipas de vinho livre de fabricos de que vem a decima dois mil reis 2\$000

Numero 158 Vinha de Bartolomeu Martins avaliada em dez almudes de vinho livre do fabrico de que vem a decima trezentos e oitenta e quatro reis \$384

Numero 159 Vinha de Mariana Victoria avaliada em seis almudes de vinho livre do fabrico de que vem a decima duzentos e trinta reis \$230

Numero 160 Vinha de Roberto Joze Romeiro avaliada em huma pipa de vinho livre do fabrico de que vem a decima mil reis 1\$000

Numero 161 Vinha de Ignacio Gaiola avaliada em oito almudes de vinho livres dos fabricos de que vem a decima trezentos e oito \$308

/fl.59/

Vem da lauda em fronte 1:103\$158

Numero 162 Vinha de Andre Lourenço avaliada em duas pipas de vinho livres do fabrico de que vem a decima dois mil reis 2\$000

Numero 163 Vinha de Joze Vacas avaliada em dez almudes de vinho livre do fabrico de que vem a decima trezentos e oitenta e quatro reis \$384

Numero 164 Vinha de Izidoro Luiz Romeiro avaliada em duas pipas de vinho livre do fabrico de que vem a decima dois mil reis 2\$000 ».

1791, Almada, outubro, 4.

Transcrição da carta passada pela Rainha Dona Maria I aos moradores do lugar da Trafaria, registada no arquivo da CMA.

Em 1743, os trafarienses ficam restringidos de continuar a praticar a sua devoção e culto religioso na Ermida de Nossa Senhora da Saúde, sita dentro do antigo Lazareto e mais tarde presidio, uma situação agravada pelos transtornos provocados pela distância a que ficava a igreja da sede da paróquia no Monte de Caparica, levou os moradores, em 1747, a obter licença do Patriarcado para a construção de uma nova igreja na Trafaria. É neste contexto, que a coroa, através do Desembargo do Paço, confirma a iniciativa e obrigações estabelecidas pelos mestres e donos de embarcações do lugar para que parte dos seus rendimentos da pesca sejam aplicados na construção e manutenção da dita igreja. Apesar de várias dificuldades no empreendimento, é edificada uma ermida consagrada a Nossa Senhora da Conceição para o povo da Trafaria assistir às celebrações religiosas e ter assistência espiritual. Para a sustentação da mesma os moradores e pescadores uniram-se numa confraria, designada Nossa senhora da Conceição.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Constituição e regulamentação do Município, Registo de leis, provisões e outros papeis, livro 021, 1788-1791, n.º inv. 1009, fls. 290v.-292

/fl.290v./

«Registo de hua Provizãp a favor da Igreja da Trafaria a requerimento dos moradores do dito lugar.

Donna Maria por Graça de Deos Rainha de Portugal e dos Algarves daquém e dalem Mar Em Africa Senhora de Guine [Vossa?]. Fasso saber que os moradores do lugar da Trafaria Comarca de Setuval me representarão por sua petição que, ficando lhes distante mais de meya legoa, a Parochea de Caparica, a que erão sujeitos, hera frequente a falta de pasto espiritual que continuadamente padeciam os suplicantes entrarão para evitar este mal no projeto de edificarem no seo mesmo lugar da Trafaria, huma nova Igreja, em que tivessem o Santissimo Sacramentto e os capellaes persizos para lho administrar e lhe dizerem as missas nos dias de perceito, para o que já obtiveram a persiza lisensa do Ordinario, como mostrava o primeiro documento, que ofercião [Que?] [como?] /fl.291/ [comporem?] o fundo que os suplicantes tenham destinado para a sustentação e edificação da dita Igreja conesttia naquella parte do rendimento das suas pescarias, que constava do documento numero segundo, e que ainda que de prezente não padeciam recear a falência delle, por se haverem

obrigado ao respectivo pagamento todos os Mestres e Donos de embarcações que havia naquella costa, receavam contudo de que para o futuro podessem alguns dos que succedessem a estes duvidar de cumprir o pactuado na escriptura copiada no referido documento numero segundo, apezar da utilidade espiritual, que dahi lhes provinha. Que para evitar este [Rerço?], e a bem da subsistência do mencionado templo, que hia edificarse, me pedião os suplicantes que por hum efeito da Minha Inata Piedade, quizesse dignar-me de lhes comfermar e autorizar todo o contratado, na referida escriptura, copiada no sobredito documento numero segundo, em tanta forma, que nem aos actuaes mestres das embarcações que autorgarão nella, nem ainda aos que depoes lhe succedessem no mesmo menesterio, ficasse maes sendo licitto deixarem de cumprir tudo quanto ahi se contratara. E visto o que alegarão, informação que se ouve pelo Provedor da Comarca de Setuval, ouvindo a Nobreza e Povo daquele districto e maes partes interessadas que não tiveram divida, nem o Procurador de Minha Real Coroa, a quem se deo vista. Hei por bem fazer mersse aos suplicantes de lhes confirmar, como em efeito e em forma, hei por confirmado o contrato memencionado na escriptura referida, a exceção da clauzulla que nella se comtem, de que contra os que faltassem aos pagamentos a que se obrigavam, se poderia /fl.291 v./ proceder a execução em seus bens, por forza da dita escriptura, como se fosse divida da Minha Real Fazenda, e que os Repregantes não serão ouvidos, sem que se observase a clauzulla depozitaria na forma da lei; Ordenando / porque do contrario se [seguem?] [....?] observados, violências, que se devem evitar e prever, devendo ter-se também prezente a lei de trinta e hum de maio de mil settesentos e quatro, que prohibe a introdução da clauzulla depozitaria nas escripturas dos contratos, para que com o pertexto dos cazos nella exceptuados, não se torne a frequentar a dita abuzeva clauzulla, que contra os renintentes basta que se proseda, breve e sumariamente com autoridade do juiz competente, comprindose esta Provizão inteiramente como nella se comtem, Vallera posto que seu efeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da ordenação livro segundo, titollo quarenta em contrario [se três lha?] dará nas partes a que tocar, para que geralmente possa constar, o que Eu a este respeito fui servido resolver. E a pagar novos direitos que se lhe julgarem dever desta mersse de fiança no livro dellas a folhas sento e quarenta huma, como constou do conhecimento em forma do Tezoreiro e escrivão dos mesmos direitos. A Rainha Nossa senhora o mandou pelos Menestros abaixo assignados do seu comceelho e seus desembargadores do Passo, Joaquim Antonio Jeunot a faz em Lisboa a vinte de julho de mil sette sentos oitenta e nove anos. Desta mil e duzentos reis e de assignatura oitoseis reis. Joze Frederico /fl.292/ Ludivesse a fez escrever // Manoel Nicullão Esteves Negrão // Joze Bernardo da Gama Atahide // Joze Recalde Pereira de Castro // Pagou quatro mil reis e aos officiaes três mil e trezentos reis, Lisboa de setembro de mil e sette sentos e oitenta e nove; declaro que pagou seis mil reis como meia dobra por senão ter despachado dentro do tempo da lei e aos officiais quatro mil nove sentos e sencoenta reis, Lisboa seis de setembro de mil e settesentos noventa e hum// Jeronimo Joze Correa de Moura // Regestada na

chancelaria Mor da Corte e Reino no Livro de Officios [encertas?] a folhas duzentos e sessenta e quatro, Lisboa seis de setembro de mil settesentos e noventa e hum // Manoel antonio Pereira da Silva // Por despacho do Dezembargo do Passo de dois de setembro de mil e sette sentos oitenta e oito// cumprase e registesse nos livros da Camara almada dooze de setembro de mil e settesentos e noventa e hum // Lopes Cardozo //

E não se continha mais em a dita provisão que eu Joaquim Antonio Pereira Escrivão da camera aqui registei bem e fielmente na verdade tal como a própria a que me reporto que tornei a entregar a quem ma apresentou que de como a recebeo asegnou em fe do que vai por mim escripto e assignado, almada quatro de outubro de mil e sette sentos e noventa hum anos . Eu Joaquim Antonio Pereira que o escrevi

(Assinado:) Joaquim Antonio Pereira

(Assinado.) Francisco da Costa [Silva?]».

1833-1840, Almada.

Transcrição parcial do livro de matrículas das embarcações marítimas e fluviais do concelho na parte relacionada com os barcos existentes no porto da Trafaria na primeira metade do século XIX.

Compilação dos registos, para efeitos de controlo e identificação, da propriedade e natureza de embarcações utilizadas nas atividades de pesca, transporte de passageiros e mercadorias no porto e cais da Trafaria. Contém o nome dos proprietários; o nome das pessoas habilitadas a comandar as embarcações; o tipo de embarcação; porto ou cais de residência; número de registo ou de matrícula; capacidade de transporte e tipo de mercadoria. Fonte de informação única para o estudo da história do rio Tejo e da importância das atividades marítimas, piscatórias no quotidiano social e económico da comunidade trafariense. Contribui, também, para a compreensão do papel do porto da Trafaria no contexto do concelho e do estuário do Tejo.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Controlo das atividades económicas, Transportes, Relação dos transportes de mar, 1833-1840, n.º inv. 2471.

/fl.1v. e 2/

«Relação dos transportes do mar existentes em Janeiro de 1833

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
João Esteves		1 saveira	Trafaria	2	7	Pesca, cabo do mar

/fl.2v. e 3/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Severino Roiz		1 canoa	Trafaria	29	3	
Pedro Gonçalves	O dono	1 canoa	Trafaria	36	30	Pesca. Levou o n.º em 27 de março de 1833
Cosme Joze de Paiva	João Nogueira	1 Saveiro	Trafaria	39	7	Pesca. Levou este n.º em 22 de abril de 1833

Gonsalo Joze Rodrigues	O dono	1 Canoa	Trafaria	53	3	Pesca
Mathias de Oliveira		1 Canoa	Trafaria	54	2	

/fl.3v. e 4/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
João Francisco		1 canoa	Trafaria	65	3	
Joze Caetano		1 saveira	Trafaria	76	7	Pesca.

/fl.5v. e 6/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Manoel Vieira		1 saveira	Trafaria	129	7	Pesca.
Pedro João		1 canôa	Trafaria	137	3	
João Ferreira		1 saveira	Trafaria	141	4	Pesca.
António Ferreira		1 saveira	Trafaria	145	4	Pesca.
Ambrozio		1 Canoa	Trafaria	147	3	
Marçal dos Santos		1 Saveira	Trafaria	148	4	Pesca

/fl.6v. e 7/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Joze Luiz		1 canoa	Trafaria	158	3	
Severino Roiz		1 saveira	Trafaria	159	7	Pesca.
Izidoro Prata		1 Canôa	Trafaria	161	3	
Joze Gameiro		1 Canôa	Trafaria	164	3	

Bernardo Antonio		1 Saveira	Trafaria	167	7	Pesca
Pedro Bexiga		1 Canôa	Trafaria	170	3	
Clemente		1 Canôa	Trafaria	176	3	
Julião		1 Canôa	Trafaria	179	3	
João Gomes		1 Canôa	Trafaria	180	3	
João Francisco		1 Canôa	Trafaria	181	3	

/fl.7v. e 8/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
João Esteves		1 canoa	Trafaria	188	3	Cabo do mar
João Ferreira Miguelinho		1 Saveira	Trafaria	202	4	Pesca.

/fl.8v. e 9/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Pedro Martins		1 canoa	Trafaria	241	3	
Joze Cardozo		1 Saveira	Trafaria	246	7	Pesca.

/fl.10v. e 11/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Ob-servações
Do Dono	Do Arraês					
Clemente Roiz		1 Saveira	Trafaria	286	7	Pesca.
Joze Damazio		1 Saveira	Trafaria	290	7	Pesca.
Joze Lopes		1 Saveira	Trafaria	301	4	Pesca.
João Gomes		1 Saveira	Trafaria	302	7	Pesca.
Joze Lopes		1 Saveira	Trafaria	304	7	Pesca.
João Chita		1 Canôa	Trafaria	309	3	

/fl.11v. e 12/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Joze Antonio		1 Saveira	Trafaria	329	4	Pesca.
Joze da Silva		1 Canoa	Trafaria	341	3	

/fl.12v. e 13/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Manoel dos Santos		1 Saveira	Trafaria	348	7	Pesca.
Gregorio Joze		1 Saveira	Trafaria	358	7	Pesca
João Esteves		1 Saveira	Trafaria	362	4	Pesca, cabo do mar
Joze Alexandre		1 Saveira	Trafaria	365	7	Pesca
Joze Liorne		1 canoa	Trafaria	375	3	
Gregorio		1 canoa	Trafaria	375	3	

/fl.13v. e 14/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
João Gomes		1 Saveira	Trafaria	383	4	Pesca.
Manoel Lopes		1 Saveira	Trafaria	402	7	Pesca.

/fl.14v. e 15/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Julião		1 Canôa	Trafaria	421	3	
Julião Gomes		1 Saveira	Trafaria	423	7	Pesca.
Francisco d'Oliveira		1 Canôa	Trafaria	428	3	Pesca.

António Ferreira		1 Saveira	Trafaria	437	4	Pesca.
Thomaz Gomes		1 Saveira	Trafaria	441	4	Pesca.
Bernardo Gonsalves		1 Saveira	Trafaria	441	7	Pesca.

/fl.15v. e 16/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
João Esteves		1 Canôa	Trafaria	447	3	Cabo do mar.
Joze Pedro		1 Canôa	Trafaria	456	3	
Sabino Gomes		1 Canôa	Trafaria	460	3	

/fl.16v. e 17/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Rafael Gomes		1 Saveira	Trafaria	481	4	Pesca.
Joze Vicente		1 Saveira	Trafaria	486	7	Pesca.
Joze Antonio		1 Canoa	Trafaria	487	3	
Miguel da Silva		1 Saveira	Trafaria	504	4	Pesca
Izidoro Pereira		1 Saveira	Trafaria	505	4	Pesca

/fl.17v. e 18/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
Thomaz Gomes		1 Saveira	Trafaria	537	7	Pesca.

/fl.18v. e 19/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
André Lourenço		1 Saveira	Trafaria	547	7	Pesca.
André Lourenço		1 Canôa	Trafaria	548	3	
João Ferreira		1 Saveira	Trafaria	550	4	Pesca.
Antonio Joze		1 Canôa	Trafaria	558	6	Pesca.
Antonio Brigue		1 Saveira	Trafaria	561	4	Pesca
Joze Pedro		1 Canôa	Trafaria	568	3	
Manuel Lopes		1 Canôa	Trafaria	571	3	
Joaquim Joze		1 Saveira	Trafaria	574	4	Pesca

/fl.19v. e 20/

Nomes		Qualidade das embarcações	Porto da Residencia	N.º	Moios	Observações
Do Dono	Do Arraês					
João Ferreira		1 meia lua	Trafaria	575	6	Pesca.
André Lourenço		1 Canôa	Trafaria	580		

.»

ROL DOS CONFESSADOS DA TRAFARIA, 1870.



Rol da Trafaria	
anno de 1870	
Muito Jose	
Marianna Ignacia	
Mancel Entodo	
Maria	
Emilia	
Miguel	
Alexandre Jose	
Marianna Eugenia	
Jose	
Francisca	
Mancel	
Germano	
Maria	
Agostinho Rodrigues	
Getrudes Moza	
Isidoro Exp.	
Agostinho Jose	
Ana Rita	
Antonio Jose Prata	
Carolina e Maria	
Mathildes	
Antonio Duarte	
Magdalena Rosa	
Maria	
Ana	
Antonio Carmo de P.	
Rita Amelia e P.	
Maria	

1870, Trafaria.

Transcrição da relação dos moradores do lugar da Trafaria na segunda metade do século XIX.

Lista alfabética e anual com o recenseamento dos nomes dos cabeças de família e respetivos membros do agregado familiar residentes no lugar da Trafaria com idade para comungar e confessar. À frente de cada nome surge o sinal indicativo de comunhão e/ou confissão. Relação elaborada pelo padre da paróquia da Caparica no período que antecede a Quaresma. Permite conhecer o tecido social, as casas existentes, as relações de parentesco, estado civil e outras informações sobre a população existente no lugar. Documento paroquial ou eclesiástico com interesse genealógico, demográfico e sociológico.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Espólio António Correia, Documentos de suporte e apoio à realização de estudos, Trafaria: 1870: Freguesia de Caparica, 20 fls., PT/AHALM/AC/E/002/0003, AC - CX. 010.

/fl. 1/ «Rol da Trafaria
Anno de 1870

Alberto José //
Marianna Ignacia //
Manoel enteado //
Maria //
Emília filha /
Miguel //

Alexandre José
Marianna Eugenia mulher //
Joze filho //
Francisco filho //
Manoel //
Germano
Maria /

Agostinho Rodrigues
Getrudes Roza mulher //
Gaudino Exposto //

Agostinho Jozé //
Anna Brito mulher //

António José Prata //
Carolina Maria mulher //
Mathilde filha /

António Duarte
Magdalena Roza mulher //

Maria filha //
Anna filha //

António Cosme de [Pereira?] //
Rita Amelia de [Pereira?]
mulher //
Maria filha //

/fl. 1v./

António Pedro //
Maria Ignacia mulher //

António Mendes Paulina
Antonio filho

António Gomes [Sargento?]
Bernardina do Carmo mulher //
Jozé filho
Manoel filho
Angelina filha
Jozé filho /
Julia filha

António dos Santos Janeiro //
Bemvinda do Rozario mulher //
Maria filha
Agostinho filho

António Joaquim da Vila //
Maria Rita mulher //
Marianna filha //
Maria filha //
Justina filha //
Rita filha //
Jozé filho //
Vicente filho //

António Joaquim da Costa
Marianna Augusta mulher //
João filho /

António Soares
Getrudes Maria mulher //
Jozé
João

António Caetano
Maria Caetana mulher

/fl. 2/

António da Roxa Pedro
Maria Balbina mulher //
Maria filha /
Antonio filho

António Duarte
 Guilhermina da Conceição
 mulher //
 Salvador filho

António Fellipe //
 Maria Joaquina mulher //
 António filho
 João filho
 Jozé filho //
 Eujenia filha /

António Jozé
 Anna Roza mulher
 Jozé filho
 João filho

António Jozé Ignacio
 Clementina Maria mulher //
 Margarida filha //
 Jozé filho
 Francisca filha //
 João filho
 Thomazia filha /
 Maria filha

António Fernandes
 Enriqueta Maria mulher
 Antonia filha
 Francisco filho
 Maria filha
 Sepriano filho

/fl.2v./

António Nunes
 Maria Barbara mulher //
 Jullião filho //
 Marianna filha //
 Jeronimo filho /

António Jozé Duarte
 Ignacia Joaquina mulher //
 Maria filha //
 Jozé filho //

António Nunes
 Elina do Rozario //

António Jozé Rodrigues
 Getrudes Barbara mulher //
 Amelia filha /
 Maria filha /
 Antonio
 Serafim
 Domingos

António Sebastião //
 Margarida Roz mulher //
 Francisco filho //

António Nunes Solteiro
 Maria [?]

António Ferreira //
 Anna Maria mulher //

António Pinto
 Margarida Roza mulher //
 Bernardino filho

António Sebastião Solteiro

/fl.3/

António Pedro
 Maria Thomazia mulher //

António Marques
 Maria Jozé mulher //
 Jozé filho //

António Martins
 Guilhermina da Silva //

António Daniel
 Maria Luiza mulher //
 Pedro filho //
 Antonio filho //
 Maria filha //
 Maximiano //
 Antonio enteado //
 Francisco [?] //
 Custodio [?] //
 Adelaide [?] //
 Edulgenio [?]
 Maria [?]
 Romano filho
 Joanna filha

António de Almeida //
 Rozaria Maria mulher //

Anna Roza Viuva //
 Jozé filho //
 João filho //

Anna Maria Viuva

Anna Custódio viuva

Anna Maria Viúva //
 Constantina filha //

/fl.3v./

Anna Maria Viuva //
 Maria filha
 Maria filha
 Marianna filha /

Anna Baptista Viuva //
 Jozé filho //
 Getrudes filha //

Bernardo Rodrigues
 Joaquina Roza mulher //
 João filho
 Maria Filha //

Barrabé Gomes Solteiro //
 Maria [Irmã?] //

Bernardino dos Santos //
 Silveria Maria molher //

Bernardino dos Santos //
 Maria Roza mulher //
 Victorino Exposto //
 Joze [?] //

Bernardino dos Santos
Cordeiro //

Bento de Oliveira
 Balbina Roza mulher //
 Maria Filha //

Brigida Maria Viúva

Caetano Marques
 Maria da Purificação mulher
 Lino filho
 Ludivina filha
 Joze filho
 Augusto Exposto

/fl. 4/

Caetano Gomes Solteiro
 Maria [?]
 Anna [?]
 Maria [?]
 Pedro [?] //

Caetano Marques
 Maria Getrudes mulher
 Manoe filho
 Luiza filha
 Rita filha
 Joaquim filho

Cosme Joze de Paiva //
 Anna Roza mulher //
 Cosme Joze de Souza //
 Marianna //

Cosme Joze de Paiva Junior //
 Maria Luiza mulher //

Custodio Joze de Souza
 Viuvo //
 Antonio filho
 Joaquina filha //

Custodio Joze
 Margarida da Conceição
 mulher
 Luiza filha
 Romana filha

Constantino de Oliveira
 Viuvo //

Caetana da Conceição
 Viuva //
 Gaspar filho
 Marcelino Exposto

/fl.4v./

Crespina Roza Viúva //
 Maria filha //
 Joaquim filho //
 Manoel filho //

Daniel Joze Maria //
 Mafalda do Rozario mulher //
 Joze filho
 Antonio filho
 Maria filha
 Gertrudes filha

Dionizio [Freira?] da Graça
 Maria Joaquina mulher

Dionizio Joze Rodrigues Viuvo
 Luiz filho //
 Manoel filho //
 Guilhermina filha //

Domingos Martins
 Leonarda Thereza mulher //
 Domingos filho //
 Dionizio filho //
 Manoel filho /
 João filho /
 Maria Rita Criada //

Diogo Joze Viuvo

Diogo Joze Solteiro

Deziderio dos Santos
 Maria da Purificação mulher
 Antonio filho
 Francisco filho

/fl. 5/

Delfina Maria Viuva
 Joze filho //

Emidio Gonçalves
 Carolina de [?] mulher //
 Jozefina filha
 Antonio filho
 Manoel filho

Elias de Almeida
 Joaquina Rita mulher //
 Maria filha /
 Joze filha
 Antonio
 Victorina
 Emilia

Estevão Fernandes

Francisco Rodrigues //
 Maria do Rozario mulher //
 Domingos filho
 Joze filho
 Antonio filho
 Luiz filho

Francisco Gomes
 Antonia Joaquina mulher

Francisco [?] da Silva //
 Maria Izabel mulher //
 Leopoldina filha
 Francisco filho

Francisco Pedro [?] auzente
 Marianna Barbara mulher
 Anna filha

/fl.5v./

Francisco Lopes Baião
 Joaquina Maria mulher
 Maria filha
 Francisca filha
 Francisco filho

Luiz filho
 Anna filha

Francisco Martins
 Mathilde Roza mulher //
 Domingos filho //
 Anna filha //

Francisco Pedro [Ferreira?]
 Francisca Maria mulher //
 Maria filha //
 Maria filha //
 Joaquim filho //
 Thomaz filho //
 Marianna filha /

Francisco Ribeiro
 Anna Carolina mulher
 João filho
 Joze filho
 Luiz filho

Francisco Nunes
 Augusta Maria mulher //
 Marianna filha //
 Alfredo filho /
 Alexandrina filha /
 Paula filha
 Antonio filho
 Adolfo Exposto

/fl.6/

Francisco Candido da Silva
 Maria da Soledade mulher //
 Marianna filha //
 Joze filho
 Francisco filho
 Pedro filho
 Joze Exposto

Francisco de Paulo Bicaú //
 Luiza Maria mulher //
 Antonio filho //
 Maria filha //
 Carolina filha /
 Francisco filho
 João filho

Francisco Ribeiro [Pedreiro?]//
 Maria da Paz mulher //
 Francisco filho /
 Pedro Solteiro //

Francisco Joze Ribeiro
 Marianna Joze mulher //
 Francisco filho

Maria filha
Sofia Criada /

Francisco de Souza //

Thereza de [Jesus?] mulher //
Joaquim filho
Izabel filha
Francisco Criado

/fl.6v./

Francisco de Paulo Nogueira

Rita Joaquina mulher
Luiza filha //
Jozé filho
João filho

Francisco dos Santos

Francisca Maria mulher //
Luzia filha //
Getrudes filha //

Fernando Antonio

Candida Maria mulher //
Francisco Exposto
Fernando Criado //

Fernando Jozé da Silva //

Martha Duarte mulher //

Ferdérico Joze Viuvo

Florencio Joze Martins

Balbina Maria mulher
Florencia filha
Gregorio Filho //

Francisca da Soledade

Viuva //

Fortunata Maria Viuva

Antonio filho
Tomaz filho //

Fausta Maria Viuva

Luiz filho
Maria filha
Constancia Exposta

/fl.7/

Gregorio Joze Vicente Solteiro

Genipo Joze //

Joaquina Roza mulher //
Joze filho

Joaquim filho //
Balbina filha //
Manoel filho //

Germano Pedro

Margarida de [?] mulher

Genoveva Thereza Viuva

Maria filha
Manoel filho

Genoveva de [?] Solteira //

Getrudes Maria Viuva //

Joze filho
Ignacia filha //

Getrudes Roza Viuva //

Joze filho
Joaquim filho
Ignacia filha //

Germana Maria Viuva //

Bernardina filha
Manoel filho //
Maria filha
Serafim filho //
Theodora filha //
Joanna filha //
Fernando filho //

Henrique Joze Solteiro

/fl.7v./

Helena Rita Viuva //

Anna filha //

Joze Antonio Ferreira //

Maria Getrudes mulher //

José da Fonseca //

Enrrequeta Maria mulher //
João filho //
Derotea Exposta

Joze Patricio

Francisco

Joze Cosme de Paiva

Joanna do Rozario mulher //
Augusto filho
Maria filha

Joze Dias

Thereza de [?] mulher

Joze Silvestre Solteiro
Maria Joze [Irmã?] //

Joze Caetano

Maria do Carmo //
Joze filho
Joze filho

Joze Caetano //

Maria Luiza mulher //
João filho //
Antonio filho //
Joaquim filho /

/fl.8/

Joze Francisco

Adelaide Maria mulher

Joze Gomes //

Francisca Romana mulher //

Joze Lopes Baião

Anna Maria mulher

Joze Florencio //

Maria Barbara mulher //
Emilia filha //
Maria
Joze filho
Lourenço filho //
Cazemiro filho //
Antonio filho
Florencia filha
Getrudes filha
Guilhermina filha

Joze Nunes

Federica de Souza mulher
Manoel filho
Maria filha

Joze Gomes Camaré //

Joaquina Maria mulher //
João filho //
Joze filho
Anna filha /
Pedro filho

Joze Maria de Assumpção //

Maria Barbara mulher
Maria filha
Marcos filho //

/fl.8v./

Joze Marques

Francisca Roza mulher //

Bento filho

Joze filho

Joze Matheos Lourenço //

Maria da Assumpção mulher

Pedro filho

Manoel filho

Antonio filho

Joze Martins Solteiro //**Joze Luiz** Solteiro**Joze Nunes Moscardo**

Maria de Jesus mulher //

João filho

Joze filho

Luiza filha //

Maria filha //

Custodio filho

Joze Vicente Marrão Viuvo //

Carlos filho

Maria filha

Pedro filho

Luiz filho

Joze dos Santos esperto //

Anna Maria mulher //

Roberto /

Joze dos Santos Mascato //

Marianna Joze mulher //

Anna filha //

Pedro filho //

/fl.9/

Joze Vicente//

Maria Clara

Joze Gregório Duarte

Maria Luiza //

Joze Pereira

Getrudes Maria Mulher

Bemvinda filha

Joze Maria Gonçalves //

Candida da Conceição //

Ignacio filho

Joze Pedro Solteiro

Brites [Irmã?]

Guilhermina [?]

Joze Simoes [Chuva?] //

Maria Joze mulher //

Joaquina filha //

Manoel filho //

Emilia filha //

Maria filha //

Bernardino filho

Custodia

Joze Ferreira

Anna Jozefa mulher //

Joze Fernandes Duarte

Maria da Assumpção mulher //

Antonio filho

Getrudes filha

Versissimo filho

/fl.9v./

Joze Luiz Rendeiro

Anna Roza mulher //

Rita filha

Victoria filha

Joze João Sapateiro

Maria Mathilde mulher //

Joze Luiz filho

Adelaide filha

Julia filha

Emilia filha //

Joze da Conceição

Victoria do Rozario mulher //

Joaquina filha

Joze Luiz Viuvo

Manoel filho

Joze Nicolau Martins

Maria da Carmo mulher //

Guilhermina (criada)

Joze Francisco //

Amalia Roza mulher //

João Ferreira Marrão //

Maria Rita mulher //

Getrudes filha /

Joaquina filha

João Gonçalves Parolo

Bernarda Rita mulher

João Joze Damazio //

Joaquina Carlota mulher //

João filho

/fl.10/

João de Brito

Fausta Maria mulher

Nicolau filho

Luiz filho

Augusto filho

Marianna filha

Carolina filha

Cazemira filha

João Gomes Choca

Anna Joaquina mulher //

Andre filho //

Verissimo filho //

Maria filha //

Manoel filho

Claudia filha //

Anna filha

Joaquina filha

João filho

João Lopes Viuvo //

Elias filho

Miguel filho

João da Costa Vieira

Maria da Luz mulher

João dos Santos Ferreira //

Maria Eduarda mulher //

Francisco filho/

Jozé filho

João Lourenço

Leopoldina Roza mulher //

Maria filha

João filho

Getrudes filha

Manoel filho

/fl.10v./

João de Oliveira

Elidora Maria mulher //

Joze filho //

João filho

Antonio

Anna filha //

Manoel filho //

João Pedro de Sena //
 Thereza de [?] mulher //
 Francisca filha //
 Domécilia filha //
 Anna filha //
 Leopoldina filha //
 Henriqueta filha //
 Joaquim filho //
 Jervazio filho //

João Pedro Roim
 Joaquina Maria mulher //
 Manoel filho //
 Francisca filha //
 Jozé filho//

João Pedro Algarvio
 Joaquina Maria mulher
 Angela filha //
 Mathilde filha
 João filho

João Vicente Laricas
 Leonor de Souza mulher
 Antonio filho auzente
 Manoel filho //
 Maria filha
 Constancia filha

/fl.11/

João Ferreira da Roxa //
 Joaquina Roza //
 [Peregni?] Exposto

João dos Santos
 Maria do Rozario mulher
 Maria filha
 Marianna filha
 Joanna filha

João Simoes Chuva //
 Maria Claudina mulher //
 Adelaide filha //
 Justina filha //
 Joaquim filho //
 Manoel filho //
 Amelia filha //

João dos Santos Villanova //
 Sebastiana de [?] mulher
 Cazemiro filho
 Francisco filho
 Chaterina filha
 Serafim filho
 Luiz filho
 Maria filha

João Pedro do Nascimento
 Viuvo //
 João filho //
 Domingos filho //
 Joze filho //

João de Souza
 Victoria Maria mulher //
 Luiz filho //
 Maria filha

/fl.11v./

João Vieira do Torrão //
 Roza Maria mulher //
 Joze filho //
 Thomazia filha //
 Marianna filha
 Mathilde filha
 Francisco filho /
 Eliza filha /

João Rodrigues //
 Margarida de [?] mulher //
 João solteiro filho //
 Marianna filha
 Maria filha

João Matheos //
 Margarida da Conceição
 mulher //
 Agostinho filho /
 Augusto filho /

João Antonio Camiixo Viuvo
 Manoel filho
 Vicencia filha
 Carolina filha //

João Lourenço Darcino
 Marianna Tiago Ribeiro mulher
 Margarida filha

João Pedro Cherne
 Marianna [?] mulher //
 Emilia filha
 João filho
 Joanna filha

João Joze Romeiro Solteiro

/fl.12/

João Mathias de Olliveira
 Anna Thereza mulher //
 João filho

Izabel filha
 Carolina filha

João Pedro Lendinha //
 Ermina da Conceição mulher
 Maria filha
 João filho
 Joze filho

João Antonio das Neves
 Maria do Rozario mulher
 Joaquina [Irmã?]
 Manoel [?]
 Marianna filha
 Joaquim filho

João Martins Bezug [?] Viuvo

João Ricardo //
 Anna Maria mulher //

João Crisosthemo //
 Candida Maria mulher //

João Pedro
 Anna Baptista mulher //

João Joze Viuvo

João Rodrigues Viúvo

João Moreira Valentão
 Solteiro

/fl.12v./

Joaquim Francisco Nogueira//
 Mathilde Paula Costa mulher//
 João filho
 Maria filha
 Alvaro filho

Joaquim da Silva
 Anna Maria mulher
 João filho
 Leonardo filho

Joaquim Lourenço Viuvo
 Joze filho

Joaquim Joze Chuva
 Emilia do Nascimento mulher
 Joze filho
 Margarida filha

Joaquim António
Maria d'Assumpção mulher//
Cazemira filha //

Joaquim da Fonseca
Maria Getrudes [irmã?]

Joaquim Pereira Moleiro Viuvo
Francisco filho Auzente

João da Fonseca
João filho //
Joaquina filha
Eugenia filha //
Anna filha
Antonio Exposto /

/fl. 13/

Joaquim Joze Moleiro
Maria da Conceição mulher//
Felizardo filho auzente
Chatarina filha //
Cazemira filha //

Joaquim Ribeiro
Marianna d'Assumpção
mulher //
Julião filho
Roza filha //
João filho

Joaquim Romão
Joaquina Rita mulher
Anna filha //
Ezidoro filho
Maria filha /

Joaquim d'Assumpção
Rangel//
João filho//

Joaquim da Silva [?]
Marianna do Carmo mai
Manoel Exposto //

Joaquim Antonio Bailote
Maria Joaquina mulher //

Joaquim dos Santos
Custodia Joaquina mulher //
Mathilde filha
Antonio filho //
Gertrudes filho //
Joze filho

/fl. 13v./

Joaquim Bernardo Domingues
Maria Rita mulher

Joaquim da Silva //
Luiza Maria mulher //

Joaquim António
Rozaria Maria mulher

Joaquim Pereira
Genuaria Maria mulher //
João filho
Emilia filha
Antonio filho

Joaquim Carlos
Flesmina da Conceição
mulher

Julio da Fonseca
Joaquina Roza mulher
Nicolau filho
Maria filha
Magdalena filha

Ignacio Pedro
Angela Maria mulher //

Ignacio Joze Algarvio
Cazemira da Conceição
mulher
Leonides filha
Adelaide filha
Ignacio filho

Jeronimo Joze Solteiro

Jeronimo Joze Viuvo
Francisco filho

/fl. 14/

Jeronimo Martins //
Maria Barbeira mulher //
Luiz filho
João filho
Antonio filho

Ignes Maria Viuva

Joaquina do Expirito Santo
Viuva
João filho
Rita filha

Joaquina Roza Viuva //
Manoel filho //
Joze filho
Luiz filho

Joaquina Roza Viuva //
Manoel filho
Florinda filha

Joanna Joaquina Viuva
Carolina filha

Jozefa do Sacramento Viuva
Carolina filha
Adelaide filha
Antonio filho
Manoel filho

Izabel Maria Viuva //
Roza filha//
Joze filho

/fl. 14v./

Izabel Maria Viuva //
Joze filho //
Rozaria filha //

Izabel Maria Solteira
Maria

Ingracia Maria Viuva
[?] filha
Getrudes filha
Antonio filho
Joze filho
Pedro filho
Manoel filho

Luiz Antonio Piru
Maria Ignacia mulher //
Maria Neta /

Luiz João da Roxa Viuvo //
Antonio filho //
Francisco filho //
Roza filha //
Joze filho //
Marianna filha //

Luiz Ignacio
Joaquina Roza Vieira mulher //
Maria filha //
Felizardo filho

Luiz Antonio de Almeida
 Maria da Conceição //
 Luiz filho
 Marianna filha
 Gulhermina [Irmã?]
 Maria Solteira

/fl.15/

Leopoldo Joaquim //
 Anna Roza mulher //
 Rafael Exposto //

Lourenço Alves
 Anna Thereza mulher //

Libania Maria Viuva //
 João filho
 Joze filho

Luiza Maria Viuva
 Daniel filho
 Lourenço filho

Manoel Mathias de Oliveira
 Julia Amelia de Oliveira
 mulher //

Manoel João
 Rita Augusta mulher //
 Manoel filho //
 Carolina filha //
 Joze filho

Manoel Joze
 Maria Caetana mulher //

Manoel Pereira Cuco Viuvo
 Maria filha
 Francisca filha
 Conceição filha
 Ernesto Exposto

Manoel Joaquim Piru
 Getrudes Maria mulher //
 Gregorio filho
 Francisco filho

/fl.15v./

Manoel Joze Damasio //
 Thomazia de [Jesus?] mulher //

Manoel Martins Bulle //
 Maria do Sacramento mulher //
 Leopoldo filho //

Francisco criado
Manoel Pedro //
 Leopoldina Roza mulher //
 Antonio filho
 Ernesto Exposto

Manoel dos Santos Caparica //
 Maria Angelica mulher //
 João filho //
 Miguel filho //
 Joze filho //
 Marianno filho //
 Luiz filho //

Manoel Soares
 Anna de Jesus mulher //
 Manoel filho
 Joaquim filho

Manoel Serra
 Anna Victoria mulher

Manoel Gomes //
 Excolastica Maria mulher //
 Victor Exposto //

/fl.16/

Manoel Rodrigues
 Maria Roza mulher //
 Joze filho
 Manoel filho
 Francisco filho
 Maria filha

Manoel dos Santos //
 Maria da conceição
 mulher //
 Gertrudes filha //
 Maria filha
 Thomaz filho
 Maria filha

Manoel da Fonçeca
 Maria do Carmo mulher

Manoel Ferreira Viuvo
 Manoel filho
 Antonio filho
 Joaquina filha

Manoel Joze de Almeida
 Brijida Carlota mulher //

Manoel Fernandes Duarte
 Luciana Augusta mulher //

Manoel Esteves Solteiro //

Manoel Caetano //
 Anna da conceição mulher
 Fernando filho
 Bento filho

/fl.16v./
Miguel Antonio Solteiro //

Miguel Antonio [Tacim?]
 Maria Jeronima mulher //
 Francisco filho //
 Josefa filha /
 Joaquim filho /
 Adriano filho

Miguel da Fonseca
 Maria Barbara mulher //

Miguel da Costa Viuvo
 Maria filha //

Miguel Antonio Dias
 Maria Rita mulher //
 Maria //
 Jozefa filha //
 Antonio filho //

Miguel António Solteiro
 Bernarda [Irmã?]
 Maria [?] //

Miguel Ferreira
 Margarida da Conceição
 mulher //
 Maria filha //
 Marianna filha //
 Emilia filha /

Marçalo Ribeiro
 Joanna Ribeira mulher //
 Maria filha /

/f.17/

Mathias de Olliveira
 Joaquina da Conceição
 mulher //

Mathias Antonio
 Anna Joaquina mulher
 Antonio filho
 João filho
 Manoel filho

Marcelino da Silva //
Maria Joanna mulher //

Maria do Rozario Viuva //
Enrique filho
Bento filho //
Manoel filho
João filho

Maria da Conceição Viuva //
Constantino filho //
Manoel filho
Joze filho

Maria do Carmo Viuva //
Anna Roza [Irmã?] //

Maria do Rozario Viuva
Maria filha //
Carolina filha //
Joze filho
Francisco filho

Maria da Conceição Viuva //
Sebastião filho

Maria Claudina Viuva //

/f. 17v./

Maria do Carmo Viuva //
Joaquina filha //
Joze filho //
Ignacio filho //
Maria filha //
Felícia Criada

Maria Elidora Viuva
João filho
Baselisa filha

Maria da Incarnação Viuva

Maria do Rozario Viuva //
João filho
Cosme filho
Maria filha

Maria Caetana Viuva

Maria Edeviges Solteira //

Maria do Rozario Criada

Maria Getrudes Solteira

Maria do Rozario Solteira

Maria Rita Viuva
Thereza filha
Maria filha
Antonio filho
Ignacio filho

Maria do Rozario Viuva //

Maria Severina Viuva

Maria Roza de Jesus
Joze 1.º filho
Joze 2.º filho //

Maria de Jezus Solteira //

/fl. 18/

Maria Roza Viuva
Manoel filho
Florinda filha

Maria de Jezus Viuva //
Maria filha
Herrequeta filha //
Emilia filha //
João filho /

Maria Dolevina Solteira //
Narcizo Exposto //

Maria Joze Solteira //

Maria Victoria Solteira //

Maria Fortunato Viuva //

Maria do Rozario Viuva
Theodora filha
Maria filha
Domingos

Maria Joze Viuva //
Izidora filha

Maria Joaquina Viuva //
Marianna filha
Anna filha
Antonio filho //
Agostinho filho //
Antonio filho
Joze filho

Maria Joanna Viuva

Maria do Carmo Viuva

/f. 18v./

Maria Joaquina Viuva //
Joaquim filho //
Joze filho //
João filho //
Miguel filho
Manoel filho
Marianna filha //
Maria das Dores Viuva //
Joaquim filho
Maria filha
João filho

Maria da Conceição Viuva //
Marianna [Irmã] //

Maria Eugenia Viuva //
Manoel filho
Emilia filha
Joanna filha //

Margarida [?] Paiva //
Joze filho

Margarida Roza Solteira

Marianna de Jesus Solteira

Marianna Barbara Viuva
João filho

Marianna de [?] Joze Viuva

Marianna Joze Viuva
Maria filha
Emilia filha

/fl. 19/

Marianna da Conceição
Viúva //
Joze filho //
Pedro filho
Marcial filho
Carolina filha

Mathilde Roza Viuva
Marianna filha

Nicolau Martins
Thereza de Jesus mulher //
Joze Maria filho //
Luiz filho //
Monica filha //

Nuno Fernandes //
 Edoviges Maria mulher //
 Amelia filha //
 Joze filho

Narciza Roza Solteira //

Pedro da Fonçeca //
 Chaterina Getrudes mulher //
 Marianna filha //
 Pedro filho
 Luiz filho
 Rafael filho

Pedro Ferreira Solteiro

Pedro dos Santos Viuvo
 Manoel filho
 Francisco filho
 Antonio filho
 Maria filha

/fl.19v./

Pedro Lopes Viuvo
 Pedro filho
 Maria filha

Pedro Martins
 Maria da Conceição mulher //
 Manoel filho

Pedro Joze Chuva
 Maria Getrudes mulher //
 Maria [Irmã] //
 Francisco [enteado?] //

Pedro de Souza
 Maria do Carmo mulher
 Maria filha //
 Joze filho
 Luiz filho //
 Pedro filho /
 Guilhermina filha

Paulo Mendes Viuvo
 Roque filho
 Guilhermina filha
 Carolina filha //

Paulino Joze Guerreiro
 Maria Roza //
 Anna rirta filha /

Rafael Gomes
 Joanna Rita mulher //

Rafael Antonio Viuvo
 Felix filho

/fl.20/

Rafael Gomes //
 Jacinta Roza mulher //

Raimundo Joze Viuvo
 Antonio filho

Roberto Joze Romeiro
 Roza de Lima mulher //
 Carolina filha //
 Jacinta filha //
 Marianna filha /
 Maria filha
 Joze Exposto

Rita Maria Viuva //
 Maria filha

Rita Maria Viuva //
 João filho //

Simão Vicente
 Barbara Maria //
 Antonio filho //
 João filho
 Domingos filho
 Maria filha //
 Amelia filha
 Sepriano
 Virginia

Sotero d'Assumpção //
 Maria Barbara mulher
 Joaquim Exposto //

Salvador Joze Solteiro
 Maria [Irmã]

Severino Joze Prata Solteiro //

/fl.20v./

Thomaz Gomes //
 Claudia Maria mulher //
 João filho //
 Zacarias auzente
 Maria filha //
 Marianna filha //

Thomaz Lopes Boião
 Guilhermina do Rozario mulher

Thomaz Martins
 Maria Amelia mulher //
 Joze filho
 Rita filha //
 João filho

Thome dos Santos
 Maria de Jesus mulher //
 Augusta filha /
 Marcelino filho
 Marianna filha
 Miguel filho

Theodora Maria Viuva //
 Caetano filho auzente

Thereza de Jezus Viuva //
 João filho
 Pedro filho
 Joaquim filho

Thereza de Jesus Viuva //
 Joze filho

Victorino dos Santos //
 Maria Magdalena mulher //

/fl.21/

Vicente Maria Luiz Bernardes
 Getrudes Magno mulher //
 Joze filho
 João filho
 Felipe filho

Vasco Lourenço //
 Liberata Guilhermina //
 Joze filho
 Margarida filha

Vicencia Maria Viuva
 João filho ».

LICENÇA CONCEDIDA À FÁBRICA DE DINAMITE DA TRAFARIA, 1889.

de no prazo de quinze dias, fazer remover
o entulho proveniente das obras de mes-
mo prédio, para o sítio d'onde não offereça
embaraço ao transit. = Almada, quatro
de Fevereiro de mil oitocentos e oitenta e no-
ve = João Antonio Gonçalves =
Estei conforme Almada, 4 de Fevereiro
de 1889.

O Escrivão da Camara
Ed. J. N. N.

Registo d'um alvará
de licença concedida
a Lima Mayer, con-
cedida, alias, D. Tilhos
para prepararem acido
nitrico, na Trafaria, fe-
guesia de, São Thiago, do
povo da Caparica

Governo Civil de Lisboa = Primeira Represen-
tação = Numero trinta = Carlos José d'Al-
meida, Bacharel formado em Direito pela
Universidade de Coimbra, Governador Ci-
vil do Districto Administrativo de Lis-
boa etc. = Faço saber que, havendo Lima
Mayer D. Tilhos, como representantes da
fabrica de dynamite estabelecida na Tra-
faria, concelho d'Almada, requerido licen-
ça para, na mesma fabrica, mas em
separado, prepararem o acido nitrico, que
empregam na sua industria, prepara-
ção esta comprehendida na segunda clas-
se da tabella annexa do Decreto de vinte
um de Outubro de mil oitocentos sessenta
e trez, e tendo o respectivo processo prelimi-

1889, Almada, fevereiro.

Transcrição do alvará passado pelo Governador Civil de Lisboa e registado no livro de diversos papéis da CMA.

Registo da autorização passada à firma Lima Mayer e Filhos, representantes da fábrica de dinamite, para a produção de ácido nítrico, matéria prima essencial na indústria de explosivos. Inaugurada em 1874, teve, ao longo do tempo, várias designações sociais, conhecida por Fábrica da Pólvora e depois por Fábrica de Explosivos, espalhava-se por uma vasta área junto à praia. Em 1877, a “Sociedad Anonyma Española de Polvora Dynamita – Privilegio de Alfred Nobel”, com sede em Bilbao, comprou a fábrica. Nos anos trinta do século XX, foi construída uma segunda fábrica junto à Cova do Vapor, tendo sido desativada em 1966 e transferida para o Montijo. Indústria com peso para o emprego na localidade, também suscitou receios e preocupações de segurança aos moradores da Trafaria.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Constituição e regulamentação do Município, Registo de leis, provisões e outros papeis, livro 030, 1879-1892, n.º inv. 1698, fls. 65v-66v.

/fl.65v./

«Registo d'um alvará de licença concedida a Lima Mayer, concedida, aliás, & Filhos para preparem ácido nítrico, na Trafaria, freguesia de, São Thiago, digo, de Caparica

Governo Civil de Lisboa = Primeira Repartição = Numero trinta = Carlos José d'Oliveira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Governador Civil do Districto Administrativo de Lisboa etc = Faço saber que, havendo Lima Mayer & Filhos, como representantes da fabrica de dynamite estabelecida na Trafaria, concelho d'Almada, requerido licença para na mesma fabrica, mas em separado, preparem o ácido nítrico, que empregam na sua industria, preparação esta compreendida na segunda classe da tabela anexa do Decreto de vinte um de Outubro de mil oitocentos sessenta e trez; e tendo o respectivo processo preliminar /fl.66/ corrido seus termos, sem opposição, foi, por despacho de sete de Janeiro d'este anno, concedida a dita licença sob as condições seguintes: =Primeira= A preparação do ácido nítrico far-se-há dentro do perímetro onde está estabelecida a fabrica de dynamite, mas as respectivas officinas e aparelhos serão completamente separados, e situados à maior distancia da fabricação da dynamite.=Segunda= A chaminé onde teêm de ser condensados e lançados para a athmosphera os vapores resultantes do fabrico do ácido terá sempre um metro de altura acima do espigão dos mais altos telhados circunvizinhos n'um raio de cincoenta metros.=Terceira= Os aparelhos da fabricação serão perfeitamente vedados, e do systema mais aperfeiçoado.=Quarta=

Serão condensados suplementarmente quaisquer vapores nitrosos que não logrem condensar-se nos recipientes próprios.=Quinta= Este alvará será apresentado ao Administrador do concelho, à camara municipal e ao sub-delegado de saúde no praso de quinze dias; será sempre conservado no estabelecimento, e apresentado a todas as auctoridades que o forem inspecionar; d'elle se fará uso no praso de seis mezes, e caducará logo que se verifique algum dos casos applicáveis do artigo vinte e seis do Decreto de vinte e um de Outubro de mil oitocentos sessenta e trez = para título dos interessados, e efeitos legaes, lhes mandei passar, nos termos do artigo vinte e dois do citado Decreto, este alvará, que não pagou direitos de mercê, nem taxa especial de selo por não dever em vista da Lei = Lisboa, /fl.66v./ nove de Fevereiro de mil oitocentos oitenta e nove = O Governador Civil = Carlos Jesus d'Oliveira = Tem um sello do preço de oitenta reis devidamente inutilizado = Alvará = mil e duzentos =sello =oitenta réis=Reis=mil duzentos e oitenta=Visto, registre-se. Almada, onze de fevereiro de mil oitocentos oitenta e nove= O Administrador interino= S. da Cunha= registado a folhas dez verso e onze do Livro respectivo, d'esta Administração= Almada, vinte e trez de Fevereiro de mil oitocentos oitenta e nove= O Secretario da Administração= Nogueira= esta conforme. Almada 23 de Fevereiro de 1889.

O escrivão da Camara

(Assinado:) Antonio José dos Reis».

DESCRIÇÃO COROGRÁFICA E HISTÓRICA DA TRAFARIA, 1897.

VILLA E TERMO DE ALMADA

193

ceu ao sr. João de Brito Pereira Pinto Guedes, já fallecido, e a seu filho o sr. Antonio Maria de Brito, hoje residente em Lisboa, dois vultos que pela sua grande fortuna e generosos sentimentos de humanidade e phylantropia, bastante se salientaram na freguezia de Caparica.

Nicolau de Brito, o distincto e primoroso escriptor, é tambem um dos venerandos membros de tão illustre como prestimosa familia.

IX

VARA DA TRAFARIA

(MURFACEM E TRAFARIA)

— Logo adeante da Cova encontra-se a pequena aldeia de *Murfacem*, d'onde descem para a Trafaria os dois caminhos principaes, a estrada velha e o moderno accrescente da estrada districtal.

A povoação de Murfacem é muito antiga, e foram os arabes quem lhe deram o nome de *mo hacem*, que significa *barbeiro*.

Ha ali ainda cerca de trinta cisternas, resto do grande numero que antigamente ali existiam, e cuja construcção solida e magnifica seria nos tempos de hoje bastante dispendiosa.

Em Murfacem ha duas capellas tambem muito antigas — uma sob a invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que faz parte da quinta que foi do sr. barão do Monte Pedral; hoje do sr. Baptista Lopes, muito digno e illustre director dos correios, mas que antigamente era propriedade dos religiosos do convento do Carmo da cidade de Lisboa, e a outra que

1897, Almada.

Transcrição do capítulo relativo à Trafaria da monografia local “Villa e termo de Almada: Apontamentos antigos e modernos para a história do concelho”, autoria de Duarte Joaquim Vieira Júnior, publicada no final do século XIX.

Caracterização coeva do autor sobre a Trafaria na viragem dos séculos XIX para o XX. Testemunho que dá a conhecer vários aspetos da geografia, da história deste território e dos seus habitantes, como, as quintas e os seus proprietários, a toponímia, personalidades e visitantes, as companhias de pesca, fábricas, o comércio e comerciantes, festas, tradições e tragédias, coletividades, a atividade da estância balnear, bemo como, os principais problemas e carências existentes no lugar. O autor, jornalista e investigador, nasceu na Sobreda, em meados do séc. XIX, membro de uma antiga família da freguesia da Caparica, foi diretor dos jornais locais: *Eco de Almada*, *O clamor de Almada* e *a Realeza*.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca de apoio, VIEIRA JUNIOR, Duarte Joaquim - *Villa e termo de Almada: apontamentos antigos e modernos*, 1897, pp.193-206.

/p.193/

«IX

VARA DA TRAFARIA

(MURFACEM E TRAFARIA)

- Logo adiante da Cova encontra-se a pequena aldeia de *Murfacem*, d'onde descem para a Trafaria os dois caminhos principaes, a estrada velha e o moderno acrescente da estrada districtal.

A povoação de Murfacem é muito antiga, e foram os arabes quem lhe deram o nome *mo hacem*, que significa barbeiro.

Há ali ainda cerca de trinta cisternas, resto do grande numero que antigamente ali existiam, e cuja construção solida e magnifica seria nos tempos de hoje bastante dispendiosa.

Em Murfacem há duas capellas também muito antigas - uma sob a invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que faz parte da quinta que foi do sr. barão do Monte Pedral, hoje do sr. Baptista Lopes, muito digno e ilustre diretor dos correios, mas que antigamente era propriedade dos religiosos do convento do Carmo da cidade de Lisboa, e a outra que /p.194/ é consagrada à Senhora dos Remedios, pertence ao sr. Theodoro Pinto Bastos, que ali promove anualmente uma pitoresca diversão.

O *Cardal* é também um ponto do pequeno lugar de Murfacem, e citamo-lo apenas por ter sido ali a residência do celebre Antonio Elias, o *homem da manta*, que em 1838 assassinou traiçoeiramente com uma facada o prior de Caparica, cuja morte, dizem, lhe fôra de antemão encomendada, e que o cobarde assassino confessou na hora extrema

da sua vida, quando no hospital de São José estava prestes a exalar o ultimo suspiro.

Descendo à direita de Murfacem para o Norte fica a praia de *Buxos*, onde está situada a antiga quinta do *Pombo*, propriedade do sr. Antonio de Mello Archer, cavalheiro distinctissimo e descendente de uma familia de antepassados illustres e nobilissimos, cuja nobreza e distincção o sr. Mello Archer bem digna e cavalheirosamente hoje representa.

- À esquerda de Murfacem, fica o Ribeiro, que confronta com o areal da Trafaria no sitio denominado da *Raposeira*, por onde se vae para o forte de *Alpena*¹ pela nova estrada militar que passa junto aos viveiros das matas florestaes.

/p.195/ - Junto à Raposeira está a pequena aldeia do Torrão, a uns oitocentos metros, pouco mais ou menos da Trafaria, para Oeste, no areal que se estende até à *Ponta do Gollada*, que a Oeste Noroeste, vae à torre do *Bugio*² e muito perto da costa que lhe fica ao Sul.

/p.196/ No Torrão há a casa e quinta do sr. Miranda, hoje arrendada à fabrica de dynamite, que ali foi estabelecida em 1874 pelo engenheiro Combemale, com privilegio exclusivo de fabricação.

Esta fabrica, para poder evitar o perigo de uma grave explosão, foi construída em pequenas barracas, isoladas umas das outras por grandes redutos de areia, misturando-se esta com terra vegetal, convenientemente adubada para a sustentação de plantas adesivas. Quando o sr. Combemale veio para Portugal, tinha, ainda há pouco tempo casado com uma jovem alsaciana, sendo ella quem formou e delineou o jardim que se encontra junto à fabrica.

No Ribeiro, que começa logo adeante, para o Norte, da grande quinta de Briellas, antiga propriedade do falecido Luiz Antonio d'Almeida, e hoje da excelentíssima viúva e filhos de Francisco Xavier Rodrigues, já no areal da Trafaria, ou para melhor dizer, na Raposeira, ficam do Sudeste, a quinta do sr. Francisco Carneiro Rebello Palhares Zagallo e Mello, que é denominada *quinta do Ribeiro*, antigo morgado instituído por António Alberto Zagallo, e a propriedade de Rodrigo de Oliveira, também já extinto, e que mais conhecido era por Rodrigo do Ribeiro.

Rodrigo de Oliveira foi um character probo e respeitabilissimo, e os seus ditos judiciosos deram-lhe uma grande nomeada na freguesia de Caparica.

Quando vereador da camara municipal de Almada, foi Rodrigo de Oliveira quem mais combateu o imposto sobre a farinha, que, então se propunha ser d'um real em kilo (hoje 2 réis) e para justificar a sua grande e tenaz opposição a tal tributo, dizia elle em sessão camararia, que o imposto de um real em kilo de farinha, era o suficiente para que os padeiros dissessem que não podiam vender o pão por um certo preço.

/p.197/ Era então presidente da camara o dr. Francisco Ignacio Lopes, e vice-presidente Miguel Martinho Manuel Ricaldes da Silva Azedo.

Ao Oeste, do Ribeiro, no Torrão, fica a quinta da Corvina, que em tempos antigos pertenceu à família dos Tavoras, e hoje é propriedade do distincto medico o sr. dr. João Victor de Alburqueque.

Na *Corvina* há uma fonte de tão excellente agua que os trabalhadores d'aquella quinta fogem muitas vezes de beber d'ella, por que dizem eles, aquella agua lhes abre a vontade de comer com um appetite devorador.

- "Há questão sobre a etymologia da palavra *Trafaria*." (Pinho Leal).

Frei João de Souza (*vestígios da língua arabica*) diz que é corrupção do arabe

Tarifa, que significa coisa *extrema*, *final* ou *ultima*, pretendendo ainda outros que o verdadeiro nome d'esta povoação é *Tarrafaria*, lugar onde há muitas *tarrajas*, que é uma certa classe de rêdes, só unicamente destinadas para um certo systema de pescar.

A Trafaria, propriamente dita, é hoje uma grande povoação de 400 e tantos fogos, aproximadamente a 500, limitando com o Tejo, pelo Norte, a freguesia de Caparica.

Os diversos systemas de pesca do alto, usados pelos pescadores d'esta praia, são a *tarrafa*, a *sardinheira*, o *aparelho* e a *mugeira*, havendo ainda a do *chinchorro*, que é no rio, e a da *corvina*, que é pescada tejo acima e em que os da Trafaria são reputados como os primeiros na pesca d'este peixe.

Na praia da Trafaria há cerca de 100 embarcações, que são tripuladas por 40 a 45 mestres com 6 a 8 homens de companhia, sendo o produto da pesca dividido em partes eguaes, mas tendo o mestre mais um quinhão que lhe é dado pelo dono da embarcação.

/p.198/ Além d'isso, a canôa ganha 2 quinhões e a rede 3 tirando-se ainda mais 2, que é um para a igreja e o outro para repartirem no fim da safra.

Actualmente são ali os mestres principaes, além de outros, os srs, José Vicente de Sousa, Manuel José Damasio, Leopoldo Joaquim, Jose Gomes Camaré, João Ricardo, João José Damasio, Manuel Charnequinha e irmão, João Pedro Fé e Manuel José Matheus, que é o cabo do mar, e que na arte é reputado como um dos mais inteligentes.

Antigamente, ahi pelos anos de 1845 a 1850, havia também na Trafaria, embarcações próprias para a pesca do bacalhau, das quaes eram mestres os srs. Leopoldo Joaquim, José Vicente de Sousa, e outros, pesca esta que em uma ocasião fez perecer uma companhia inteira, morrendo afogados 15 individuos, todos filhos da Trafaria.

Em 1856 cahiu a torre da actual igreja de São Pedro, que então estava em construção, matando na derrocada cinco pessoas da família de Miguel do *Miguelinho*, cujo ainda vive, residindo em Portinho, em casa do sr, dr. Joaquim Polycarpo de Almeida.

A torre derrocou cerca das 9 horas da manhã, na ocasião em que toda a família estava almoçando, e fazendo abater o telhado do predio que lhe ficava contiguo, esmagou a dona da casa, Maria dos Anjos, uma irmã d'esta, dois filhinhos e um pretinho que estava embalando um berço, escapando no vão de uma porta interior a pequena Benedicta, também filha de Maria dos Anjos, e uma irmão d'esta chamada Anna, que sa meteu debaixo da mesa e que em seguida foi salve pelo homem com quem mais tarde casou. Miguel do *Miguelinho*, o chefe d'esta família, estava ausente n'essa manhã, escapando assim de ser também uma das victimas de tão tristíssimo como doloroso acontecimento.

/p.199/Ao Este da Trafaria estão ainda as ruinas da ermida de Nossa senhora da Conceição, que foi incendiada em 1835, e ao norte, na praia, a antiquissima capella de Nossa Senhora da Saude, (hoje interdicta) que faz parte do antigo forte mandado construir por el-rei D. Pedro II, a que também chamam *presidio*³, pela razão de no tempo de D. Miguel ter servido de prisão a muitos liberaes que ali estiveram jazendo anos em sombrias masmorras, sob o pezado e faccioso jugo do governador da fortaleza, o celebre *Cara-à-Banda*, que tão temido e odioso se tornou n'aquelles tempos, e de quem ainda hoje muitos conservam uma bem ominiosa memória

Duarte Joaquim Vieira, o convicto e prestimoso liberal, teve em uma ocasião o arrojo de penetrar dentro do presidio e espalhar por todas as prisões, onde pude entrar, com o pretexto de visitar alguns presos políticos, uma grande quantidade de exemplares d'um manifesto de D. Pedro IV⁴, de cujo o último dizia assim:

"Não duvidando que estas minhas francas expressões penetrarão os corações dos portuguezes honrados /p. 200/ e amantes da pátria, e que eles não duvidarão em vir unir-se

a mim, e aos leaes e denodados compatriotas que me acompanham na heroica empresa da restauração do throno constitucional da rainha fidelíssima minha augusta filha, declaro que não vou levar a Portugal os horrores da guerra civil, mas sim a paz e a reconciliação, arvorando sobre os muros de Lisboa o estandarte real da mesma soberana, como o pedem as leis da eterna justiça, e os votos unanimes de todas as nações cultas do universo."

A Trafaria também tem sido o berço de verdadeiros lobos do mar, como exemplo os capitães Ferreira, Ribeiro Junior, Miguel, Cosme e Perdigão, especializando entre estes o sr. Pedro Gonçalves Perdigão, capitão de mar e guerra da marinha brasileira, que honrosamente ganhou o seu elevado posto na campanha do Paraguay, sendo actualmente capitão do porto no Rio Grande do Sul.

Francisco Bissau, que foi capitão, Antonio Bissau, que está no Amazonas, Antonio Prata, piloto-mór do arsenal da marinha, Antunes, que foi encarregado do plano inclinado de Loanda, Joaquim e Thomáz Francisco Ferreira, abastado negociante e proprietário na Catumbella, Luiz Filipe de Almeida e Florencio José Martins, mestres florestaes são também filhos da Trafaria.

Luiz Filipe de Almeida, que na terra goza de grande popularidade e sympathia, é filho do extinto Luiz Antonio de Almeida, que foi alferes do *batalhão nacional fixo da villa de Almada*, e um dos homens valentes que se tem creado na freguesia de Caparica, onde foi um vulto importante na opulência e na grande influencia politica que então consagrou ao partido liberal, do qual foi sempre um dos mais dedicados e leaes defensores.

Era também natural da Trafaria, o distincto /p.201/ escriptor Antonio José de Sousa Pinto, onde nasceu a 27 de agosto de 1777.

Os seus primeiros estudos foram ministrados na cidade de Lisboa, e ali fez também exame de farmácia em 1788.

Entre os anos de 1820 a 1823, foi nomeado vereador da camara de Lisboa, exercendo como tal as funções de provedor-mór de saúde e director do hospital de São Lazaro.

Das muitas obras que escreveu, e cujo catalogo se pode ver no *Diccionario Bibliographico* e Innocencio Francisco da Silva, destacam-se as seguintes: - *Pharmacopeia chimica, medica cirúrgica*, vol. De 392 paginas, publicado em 1805; *Medecina politica*, obra impressa em 1822 e *Elementos de farmácia*, um vol. de 250 paginas.

Segundo a opinião de Innocencio da Silva, Antonio José de Sousa Pinto, era sem duvida o mais distinto farmacêutico da primeira metade d'este seculo.

A praia da Trafaria, está sendo muito concorrida na estação balnear, tendo ali já feito banhos p sr. conde de Paço d'Arcos, quando governador civil, os distinctos poetas e escriptores Bulhão Pato, Ramalho Ortigão, Christovam Ayres, Luiz Palmeirim, Emilio Monteverde e D. Guiomar Torreão, e os srs. Domingos Affonso, Monteverde e Fillipe Pinhão, devendo a Trafaria à influencia d'este ultimo uma grande parte dos seus melhoramentos locais.

Os srs. Domingos Affonso, Monteverde e Fillipe Pinhão, são tambem ali proprietários.

Em 1889, sobre a *epigraphe de melhoramentos locais*, publicava *O Clamor de Almada* o seguinte: "Uma das povoações mais importantes d'este concelho é sem duvida a Trafaria, à qual está reservado um futuro prospero se as collectividades de quem /p. 202/ dependem os progressos locais, fizerem em seu beneficio tudo quanto devem.

"Devemos confessar que até hoje esta povoação tem sido tratada sempre como filha bastarda; enquanto outra sobteem favores e concessões, esta esquecida fica e por isso está em muitos casos inferiormente colocada em relação àquellas.

"A Trafaria, pela sua colocação à beira do rio, em formoso plano cercado por outeiros, que lhe formam agradável amphitheatro, seria a praia mais frequentada para banhos nos arredores da capital, se por ventura tivesse comodidades que em outros sítios encontram os banhistas, população eventual que, semelhante às aves de arribação, procura novas paragens logo que é importunada na que preferiu.

"Hoje a Trafaria conta na quadra balnear uma numerosa e escolhida população d'este género, uma população não só escolhida mas distincta, entre a qual notabilidades literárias, como D. Guiomar Torrezão, Bulhão Pato, Ramalho Ortigão, etc., etc. é um inicio muito auspicioso, mas carece porém de ser auxiliado com certas vantagens locais.

"Não citamos ociosamente os laureados nomes que distinguem aquelles talentos. Dizer que o mimoso poeta Bulhão Pato, ou a fina estylista D. Guiomar ou Ramalhão, O Jupiter do nosso Olympio litterario, concedem a sua preferênciã àquella localidade, é em primeiro logar fazer o elogio da terra, porque esses privilegiados do genio não podem prescindir dos tons poéticos, da beleza natural que tanto falam ao espirito. Nada d'isso ali falta.

"A vista esplendida da bacia do Tejo, o panorama delicioso da cidade, ora tocando os montes, ora vestindo decasaria os valles, bordando a margem em ondulosa fita de varias cores, tudo faz da Trafaria um logar digno de predilecção de quem aprecia estas gentilezas.

/p.203/ "É necessário, pois, não só no interesse da Trafaria, mas do município almadense, acompanhar estas condições com outras que só podem provir da iniciativa dos poderes públicos.

"Ha grande falta, e é sensivel, de iluminação publica. Convem augmentar o numero de candieiros e distribuil-os (sic) com acerto, visto que a iluminação não póde ser geral, porque os recursos municipaes o não permitem; é necessário cuidar desveladamente a estrada que conduz àquelle lugar e cujo estado sendo ruim, basta para afastar a concorrência d'aquelle sitio; é necessário tratar da limpeza das ruas, que não abona, quando mal feita e descurada, a salubridade que se procura fóra da capital.

"É necessário, emfim, beneficiar o mais possível aquella localidade, que tem tanto jus aos cuidados da tutela municipal, como quaesquer outra das que tem sido tratadas como filhas dilectas, emquanto aquella parece ser tida na conta de enteada.

Há alli uma escola municipal para o sexo masculino, mas necessita-se de outra para o sexo feminino, que não carece menos de instrucção. Parece mesmo - e é coherente - que nas localidades onde só póde haver uma escola, esta deve ser mixta, isto é, para os dois sexos; crêmos que assim está estatuído nas leis chamadas de instrucção publica, referenciadas pelo ilustre presidente do conselho e distinctissimo jurisconsulto sr. José Luciano de Castro.

"Crêmos que com um pouco de bõa vontade tudo isto se póde ir realisando lentamente, sem encargos para o cofre municipal, além de que os melhoramentos indicados, trazendo aquelle lugar maior numero de moradores, reverterem também em beneficio d'aquelle cofre. Era assim que os antigos reis procediam quando desejavam incrementar uma povoação; concediam-lhe pelos foraes regalias de tal ordem que /p. 204/ produziam o resultado de em breve trecho o que era simples povoação se tornar villa considerável.

"Hoje, outros usos, outros costumes, e portanto outros processos; sigam porém os accesiveis e estamos certos que a Trafaria em breve trecho terá considerável progredimento."

A fabrica de conservas de peixe de que é gerente o sr. Freitas e mestre o sr. Alfredo

Ribeiro Maia, rapaz muito inteligente, começou a sua laboração em 1887.

Na Trafaria há um posto fiscal, uma estação de saúde publica, de que actualmente é guarda-mór o ilustre dr. José Victorino de Freitas, uma escola official e a estação telegrapho postal creada em 1880, cujo serviço é limitado. Em 1885, por iniciativa do sr. Luiz Filippe de Almeida e de outros cavalheiros organisou-se ali uma sociedade Sol-e-Dó 5, que se extinguiu em 1891, sobressaindo então n'esta associação musical o distincto amator sr. Salvador Duarte Cordeiro que em rebecca e bandolim se tornou notável e distinctissimo.

Salvador Duarte Cordeiro é também charadista amator e um rapaz de fino trato, muito activo e conhecedor da sua arte, tomando sempre imenso gosto e interesse por tudo quanto se lhe afigure instrucção e saber.

A Trafaria está hoje pitorescamente arborizada, indo já sobressaindo a matta que corre a Oeste da povoação.

Actualmente existem ali dois clubs - O Club Artistico Piscatorio e o Club Dramatico Trafariense.

O Club Artistico Piscatorio foi fundado em 1895, sendo os iniciadores da sua fundação os srs. José Gonçalves Martins, professor das escolas moveis, /p. 205/ Alfredo Ribeiro, Antonio Garcia, João da Silva, Manuel Henriques, Francisco Henriques, João Pedro Martins e Pedro Gonçalves Perdigão, e o Club Dramatico Trafariense em 1896, por iniciativa dos srs. Salvador Duarte Cordeiro, José Gonçalves Martins, Joaquim Ferreira, Alfredo Ribeiro, Antonio Rocha, Manuel Henriques, Francisco Henriques e João Silva.

Na encosta da rocha que da Bocca d'Azinhaga (caminho velho) vae correndo a Este para o mar, fazendo frente ao povoado, está assente a quinta de Rilhafoles, pertencente à sr. Dona Maria Danino e seus filhos, que tem duas grandes pedreiras, das quaes se tem extrahido imensa quantidade de pedra para a reconstrucção do forte d'Alpena e para muitas outras obras particulares.

Foi no antigo Abarracamento, que fica próximo da Raposeira, e que a Oeste faz a extremidade da povoação, que em 1755, logo apoz o grande terramoto, o marquez de Pombal mandou queimar algumas barracas de colmo que então ali havia, (pois pequena era ainda a povoação) em consequência de ali se irem abrigando muitos malfeteiros que pouco a pouco vinham fugindo da cidade de Lisboa.

Os estabelecimentos principaes de Trafaria são de fazendas e modas, do sr. José Nascimento dos Santos; de mercearia dos srs. Manuel Henriques, Ignacio José de Sousa e Romano Daniel Rodrigues; de vinhos dos srs. João Marcellino, Roque Maia, Antonio Duarte Cordeiro, João do Nascimento e José Patusco; e de padaria dos srs. Florencio José Martins, Miguel da Fonseca, Gregorio José Martins e Joaquim Ricardo Domingues.

Annualmente fazem-se n'aquella povoação duas festividades, uma a Nossa Senhora da Saude e a outra a Nossa Senhora da Conceição, e de quatro em quatro anos a romaria de Nossa Senhora do Cabo ao promontório do Espichel.

/p. 206/ antigamente, a confraria de São Pedro, para quem todos os mestres de redes ainda hoje tiram um quinhão, formava na Trafaria um partido medico e de outros socorros que eram fornecidos ás familias dos pescadores, tendo sido bastante anos medico d'aquelle partido o distincto dr. Rocha, da villa de Almada, e que desde ha bastante tempo também já é falecido.

O dr. Rocha, que era muito alegre e folgazão, e n'aquelle tempo muito novo ainda, tinha uma certa mania que não deixava de ter a sua graça, e que ao mesmo tempo dá uma nota característica ao tom alegre e jovial que os antigos lhe atribuem.

Era costume na Trafaria, terra extremamente religiosa, como em geral o são todas as povoações de borda d'água, que quando acontecia alguém cahir enfermo, irem logo à igreja buscar as bandeiras da Senhora do Cabo e collocar-as (sic) à cabeceira do doente.

Mas o medico Rocha é que não acenava para ahi, porque, dizia elle, se o enfermo se salvar, ai Deus, que foi Nossa Senhora quem o salvou; se por infelicidade elle morrer, ai o diabo! Que foi o Rocha quem o matou.

E então, continuava elle, tirem já as bandeiras d'ali, porque, desde que forçosamente tenho de assumir a responsabilidade da morte, quero também que sejam só para mim todas as honras da possibilidade da cura.

Em 1894, a 22 do mez de setembro, deu-se na igreja da Trafaria um serio conflicto entre o povo da localidade e o prior da freguesia, o rev. Padre José da Costa Pinto, pelo que a igreja ficou interdicta e só em agosto do anno seguinte o ss. Cardeal patriarca tornou a conceder licença para ali poderem continuar a ter o Santissimo Sacramento, levantando assim a interdição.».

¹ Pelo tempo da invasão andaram os povos sobresaltados, principalmente os do Alemtejo e Estremadura, por lhes constar que estavam em Hespanha os exércitos de Soult e Mortier, porque se succedesse eles entrarem em Portugal, entre outros perigos havia o de prejudicarem bastante a navegação pelo tejo, e o alarme e o pânico seria grande em Lisboa se inesperadamente essas forças apparecessem coroando as iminências das colinas na margem sul, e foi para evitar este grande mal, e os funestos resultados que d'elle podiam advir, que se determinou a fortificação de Almada, e a de todas as alturas que vão desde Mutella ao Monte (de Caparica) e d'ahi até aos rochedos da Raposeira, já em frente do mar. N'esta grande linha de defeza construíram-se então dezeseite reductos, [...]

² A ponta da Golada é a retinga de areia que da margem esquerda do Tejo vae até quasi junto da Torre do Bugio [...]

³ [...] O presidio foi mais tarde transformado em fabrica de guano de peixe, que o Conselho de saúde Pública, condemnou [...]

⁴ Este manifesto foi escripto a bordo da fragata Rainha de Portugal [...]

⁵ Em 1886 haviam na freguezia de Caparica quatro sociedades Sol-e-dós- uma na Trafaria [...]

FOLHETO DOS HORÁRIOS DA LIGAÇÃO FLUVIAL LISBOA-COVA DO VAPOR- TRAFARIA, [1930 ou 1940?].



PRAIA DA COVA DO VAPOR

Magnífica situação — Águas tranqüila e limpa — Ar puro do Oceano — A 10 minutos da Praia da Costa e da Mata da Trafaria

Sem dúvida uma das mais lindas praias dos arredores de Lisboa quer pela sua situação privilegiada quer pela beleza das dunas que a cercam quer pela serenidade e limpeza das suas águas.

A Parceria tendo construído ali uma ótima ponte de atracação tornou o seu acesso fácil proporcionando assim ao público de Lisboa um saudável e económico passeio.

HORARIO

DOMINGOS E FERIADOS

Itinerário: LISBOA — COVA DO VAPOR — TRAFARIA

Partida do CAIS DO SODRÉ: de 40 em 40 minutos das 7 às 17 horas	Partida da COVA DO VAPOR: de 40 em 40 minutos até às 17 horas e de 30 em 30 minutos das 17 às 21 horas
---	--

DIAS ÚTEIS

a começar em 15 de Julho

Itinerário: LISBOA — TRAFARIA — COVA DO VAPOR

Partida do CAIS DO SODRÉ: 7 — 10,30 — 15,30 — 17,25 — 19	Partida da COVA DO VAPOR: 9 — 11,30 — 16,15 — 18,10 — 19,50
--	---

Preço de cada passagem Esc. 1\$50

VISITAI A PRAIA DA COVA DO VAPOR

[1930 ou 1940?], Almada.

Reprodução fotográfica do documento gráfico com os horários das carreias fluviais realizadas pela empresa de barcos a vapor “Parceria dos Vapores Lisbonenses”.

Testemunho da promoção do potencial turístico, natural e paisagístico da Praia da Cova do Vapor. Na época, centenas de lisboetas e banhistas atravessam o Tejo e desembarcam na povoação piscatória da Trafaria, em passeios de lazer, aos fins de semana e feriados. A Trafaria assume-se como o principal entreposto de transportes no rio Tejo de acesso aos areais da Cova do Vapor e Costa de Caparica, durante as décadas de 30 a 50 do século XX. Integra mapa ilustrado dos percursos fluviais e terrestres, em que, se realça a existência de ligação fluvial direta à Cova do Vapor.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, António Correia, Documentos gráficos de divulgação, folheto desdobrável, PT/AHALM/AC/0003/000026, AC – Cx. 8.



COVA DO VAPOR

COSTA DE CAPARICA

TRAFARIA

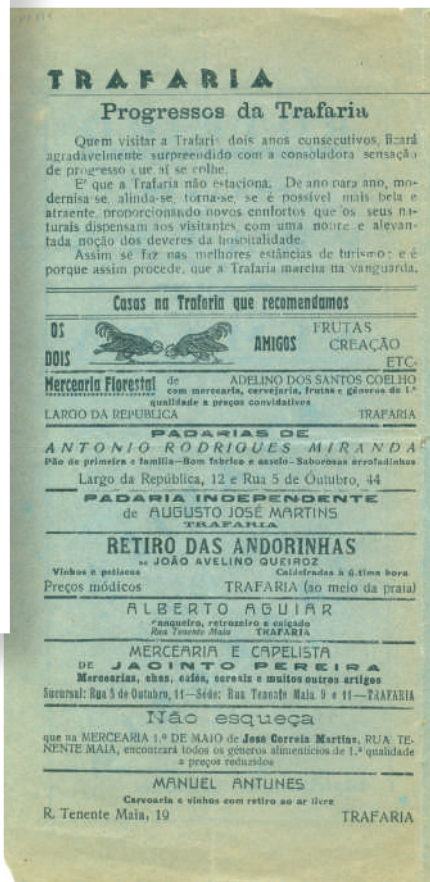
PRAIA DA COVA DO VAPOR

Magnifica situação — Agua tranqüila e limpida — Ar puro do Oceano — A 10 minutos da Praia da Costa e da
===== Mata da Trafaria =====

Sem duvida uma das mais lindas praias dos arredores de Lisboa quer pela sua situação privilegiada quer pela beleza das dunas que a cercam quer pela serenidade e limpidez das suas aguas.

A Parceria tendo construido ali uma optima ponte de atracação tornou o seu acesso fácil proporcionando assim ao publico de Lisboa um saudavel e economico passeio.

FOLHETO TURISTICO DA PRAIA DA TRAFARIA, 1935.



1935, julho.

Reprodução fotográfica parcial do folheto informativo “Roteiro das praias do concelho de Almada: Caparica (Praia do Sol) e Trafaria”, patrocinado pelo “Portugal Gráfico” e impresso na Tipografia Portugal.

Primeira colónia balnear do país em 1901, a Trafaria, em resultado da sua privilegiada localização natural na foz do rio Tejo, continua a ser, nos anos 30 do século XX, um dos principais destinos balneares, para vários grupos sociais. Promove o potencial da praia da Trafaria, bem como, identifica os principais estabelecimentos comerciais existentes na povoação. O folheto, na integra, informa ainda sobre os horários do serviço de transportes das “Camionetes Piedense” e dos vapores entre Lisboa e Trafaria. Testemunho de um período em que a atividade turística é relevante na vida da comunidade local.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, António Correia, Documentos gráficos de divulgação, Folhetos turísticos, 1935-1974, PT/AHALM/AC/0003/000056, cx. 8, n.º 109.



PLANTA GERAL DE URBANIZAÇÃO DA TRAFARIA, 1946.



1946, maio.

Reprodução da copia heliográfica colorida, à escala de 1:1000, depositado no Arquivo de Urbanismo da Câmara Municipal de Almada.

Peça desenhada do plano de urbanização elaborado pelo arquiteto João Guilherme Faria da Costa, reconhecido urbanista, que desenvolveu trabalho no concelho de Almada em parceria com Etienne de Groer. Trata-se de um dos primeiros estudos e planos para organizar o desenvolvimento do núcleo urbano da Trafaria e área envolvente, sobre o qual existe pouca informação. Em 1946, a Trafaria tem cerca de 1716 habitantes e o relatório do Plano de Urbanização do Concelho de Almada, elaborado por Etienne de Groër, caracteriza a Trafaria como um aglomerado piscatório, com algumas quintas agrícolas, com presença industrial e pouca população flutuante. A praia não é conveniente para banhos devido à acumulação de esgotos, em suma, com poucos atrativos. O estudo foca-se na importância da Trafaria como ponto de passagem para a Costa de Caparica, pelo que, a reorganização completa da vida da povoação, pela sua articulação com aquela praia, poderia animar esta localidade.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Arquivos especiais, Cartografia, Coleção de documentos da exposição "Almada: Um território em seis ecologias", Documento digital, E4_18.



CAMARA MUNICIPAL DE
ALMADA

CAMARA MUNICIPAL DE
ALMADA

1956, Almada, agosto, 1.

Reprodução fotográfica de notícia com os versos da canção “Trafaria” da autoria de Alfredo Meca e música de Alberto Pombo.

Composição musical executada pelo grupo de marcha da Trafaria, fundado para participar nas festas de São João Baptista, em Almada. Tema e atuação, também premiado com o 3.º lugar na sua participação no concurso realizado em Setúbal, no Campo dos Arcos, a favor de uma Campanha da Luta contra a Tuberculose. Esta marcha foi também exibida no parque José Maria Eugénio, recinto da Feira Popular de Lisboa, em Palhavã. As marchas populares são uma expressão cultural e etnográfica de transmitir a tradição e refletir a identidade dos territórios e das gentes que habitam os lugares.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca de apoio, Periódicos, Praia do Sol, n.º 117, 1 de agosto de 1956, p. 3.

I

*És tão cheia de beleza,
És a mais linda princeza
Das lindas praias do Sol.
Praia irmã da Caparica
Entre as duas que bem fica
O Bugio com seu farol*

II

*És a praia de Lisboa
E a tua fama ressôa
Por seres a mais popular.
Por dote que Deus te deu
Tu tens a benção do Ceu
Na tua faina do mar.
Ó Trafaria
Vives no meu coração
Só tu enches de alegria
Quem por ti tem devoção
Ó Trafaria
Tens no Tejo o teu tesouro
Que guardas com fidalguia
Fechado com chave d'ouro*

III

*As tuas Rêdes no mar,
Dão o pão ao pobre lar
Como ao solar dos mais nobres.
Quando Sol vem beijar,
Vem sempre á praia deixar
Beijos p'ra ricos e pobres.*

IV

*Tens no Tejo muito amado
Toda a história do passado
Dos grandes navegadores.
Nas águas tens o teu fado.
Um fado bem maguado
Na vida dos pescadores.
Ó Trafaria
Avára nos teus amores.
Tu amas com galhardia
Os feus [sic] nobres pescadores
Ó Trafaria
As tvas [sic] águas amigas
Abraçam com energia
As mais lindas raparigas.*

FOTOGRAFIA DA ESCOLA DE MÚSICA DA SOCIEDADE RECREATIVA MUSICAL TRAFARIENSE, [POST. 1978].



[Post.1978], Trafaria.

Reprodução digital da prova fotográfica do acervo histórico da coletividade centenária.

Retrato de grupo dos jovens alunos e dirigentes, junto à fachada do antigo edifício da sede da coletividade, sito na Rua 5 de Outubro. Coletividade fundada a 8 de maio de 1900, com o objetivo de promover a cultura e recreio musical na localidade. Atualmente, é uma das associações mais antigas do concelho em atividade. A escola de música, aberta a toda a população, assume-se como espaço de formação e desenvolvimento de novos músicos para a banda filarmónica. Na dinamização da escola, destaca-se a figura do ex-presidente da direção da coletividade, músico e monitor, Jaime Norberto Martins, presente na imagem, à direita, atrás, o primeiro na segunda fila.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Coletividades do concelho de Almada, Sociedade Recreativa Musical Trafariense, Fototeca, Fotografias, PT/AHALM/CCA-008/13/084/002_m0022.

ARTIGO DE IMPRENSA

"A PRAIA DA TRAFARIA, ACABOU", PRAIA DO SOL, 1980.



ÓRGÃO INDEPENDENTE DE PROPAGANDA DO CONCELHO DE ALMADA
FUNDADOR E DIRECTOR - ANTONIO CABRAL
Redacção - Praça do Jangal Afonso do Souto, 11 - C. DE CAPARICA - 2805 MONTE DE CAPARICA
Conto - Dep. de Cód. Post. de Caparica, 120 - T. 266. 071 5496 - C. 0000000 - ALMADA 1980

Está salva a capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica exemplo concreto da defesa do património

Exposita nos princípios do século XVI, a capela de S. Tomé d'Aquino viveu um período de abandono e ruína até à intervenção do Estado e da comunidade local, que a salvou da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património.

Após duas décadas de abandono, a capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A praia da Trafaria, acabou

A que foi bela praia fluvial da Trafaria, acabou. Já há muito, devido à forte poluição do Tejo, que esta praia, salinamente, pelo menos na beira-mar, se encontrava morta. Mas agora, devido à EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) vir a construir ali um grande terminal cerealífero para servir o maior silo da Europa, foi o fim.

O MAIS ANTIGO JORNAL



ÓRGÃO INDEPENDENTE DE PROPAGANDA DO CONCELHO DE ALMADA
FUNDADOR E DIRECTOR - ANTONIO CABRAL
Redacção - Praça do Jangal Afonso do Souto, 11 - C. DE CAPARICA - 2805 MONTE DE CAPARICA
Conto - Dep. de Cód. Post. de Caparica, 120 - T. 266. 071 5496 - C. 0000000 - ALMADA 1980

S. FRANCISCO DOS MATOS



A Igreja de São Francisco dos Matos foi fundada no século XVI, e no dia 15 de Junho de 1980 foi inaugurada a sua nova capela. A igreja foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

Por ocasião do aniversário da fundação da igreja, a capela foi inaugurada e a igreja foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

A capela de S. Tomé d'Aquino em Caparica foi salva da destruição e a tornou num exemplo concreto da defesa do património. A capela, que data do século XVI, foi restaurada e hoje é um dos pontos turísticos da freguesia de Caparica.

1980, Almada, novembro, 1.

Reprodução fotográfica de notícia publicada na primeira página do jornal local.

Texto sobre o início das obras de aterro e movimentação de solos para a construção do terminal e silos, destinados à receção e armazenagem de cereais na Trafaria. Considerado o maior silo da Europa, com capacidade para receber grandes navios, a obra altera de forma significativa a frente ribeirinha da Trafaria. São referidos os impactos no potencial turístico do território e as preocupações socioambientais geradas na comunidade local. Os silos geridos pela Empresa Agroalimentar e Cereais – EPAC são inaugurados em 1986.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Biblioteca de apoio, Periódicos, Praia do Sol, n.º 417, 1 novembro de 1980, p.1.

A praia da Trafaria, acabou

A que foi bela praia fluvial da Trafaria, acabou.

Já há muito, devido à forte poluição do Tejo, que esta praia, salutarmente, pelo menos na baixa-mar, se encontrava morta. Mas agora, devido a EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) vir a construir ali um grande terminal cerealífero para servir o maior silo da Europa, foi o fim.

Nas férias de Agosto do ano corrente, uma potente draga de sucção, vinda a propósito da Holanda, transformou por completo a que foi tão cantada praia da Trafaria.

Assim, no sentido da praia para a outra margem foram conquistadas às águas 425 metros, numa extensão de 800 (paralelo à praia). E para que as areias não fossem levadas foi construída muralha, cuja pedra veio da região de Sesimbra.

Da praia ficou apenas uma pequena parcela, ou seja, para montante, da Rua Miguel Bombarda até à ponte de atracação dos barcos das carreiras fluviais. Uma reduzida área.

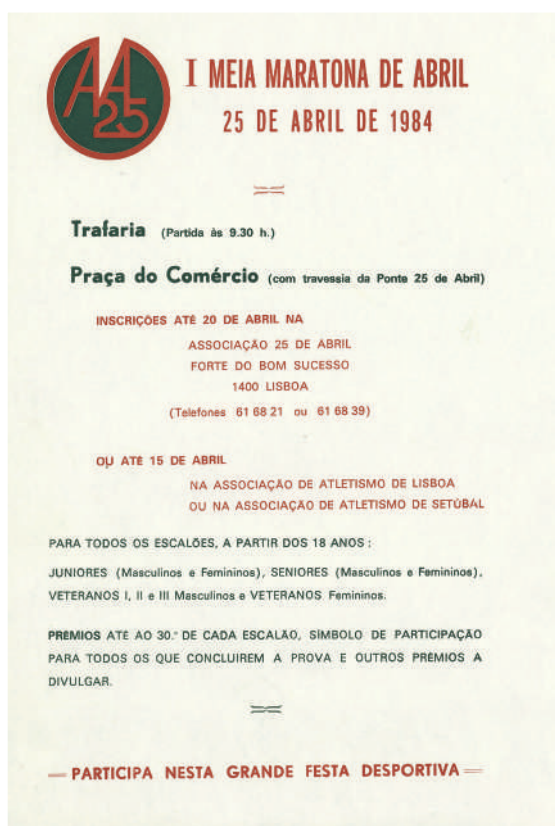
Relativamente à enxada que se situava junto à ponte-cais da NATO, no chamado «bico da areia», devido aos trabalhos, encontra-se completamente assoreada. Oportunamente será posta em condições para que os barcos de recreio, primordialmente no Verão, ali possam continuar a fundear. Mas esta situação, segundo informações de fontes fidedignas, será por pouco tempo, pois o terminal, futuramente, terminará junto à ponte da NATO.

Ao terminal, depois de concluído, atracam grandes graneleiros para descarga de cereais. Por sua vez outros navios de menor tonelagem passarão a atracarem aqui já que o terminal também serve de transitário. Isto é, as sementes armazenadas no silo não são exclusivamente para o consumo do País.

Com isto tudo a praia acabou. E pior é que a ribeirinha localidade, para o rio, com a construção do gigantesco silo, fica escondida.

É pena já que o silo poderia ter sido construído noutro lado e turisticamente tirar-se o melhor rendimento da Trafaria.

CARTAZ "I MEIA MARATONA DE ABRIL", 1984.



— PARTICIPA NESTA GRANDE FESTA DESPORTIVA —

1984, Lisboa, abril.

Reprodução fotográfica do cartaz de divulgação da prova desportiva promovida pela Associação 25 de Abril.

Iniciativa integrada num programa social, cultural e desportivo evocativo da passagem do 10.º aniversário da Revolução de 25 de Abril. Festa desportiva, a realizar no dia 25 de abril de 1984, estabelece a ligação entre as duas margens do rio Tejo, com início na povoação da Trafaria e a chegada na Praça do Comércio, em Lisboa. A Associação 25 de Abril, fundada em 1982, por oficiais das forças armadas, procura, entre outros objetivos, a divulgação, a pedagogia e defesa dos valores e espírito democráticos.

Almada, Arquivo Histórico Municipal, Coleção Almada em cartaz, n.º CA-12858.

Trafaria (Partida às 9.30 h.)

Praça do Comércio (com travessia da Ponte 25 de Abril)

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE ABRIL NA

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

FORTE DO BOM SUCESSO

1400 LISBOA

(Telefones 61 68 21 ou 61 68 39)

OU ATÉ 15 DE ABRIL

NA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE LISBOA

OU NA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE SETÚBAL

PARA TODOS OS ESCALÕES, A PARTIR DOS 18 ANOS :

JUNIORES (Masculinos e Femininos), SENIORES (Masculinos e Femininos),

VETERANOS I, II e III Masculinos e VETERANOS Femininos.

PRÉMIOS ATÉ AO 30.º DE CADA ESCALÃO, SÍMBOLO DE PARTICIPAÇÃO

PARA TODOS OS QUE CONCLUÍREM A PROVA E OUTROS PRÉMIOS A DIVULGAR.



ISSN: 1645-3026

**ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL
- CASA PARGANA**

Rua Visconde Almeida Garrett, 12
2800-014 Almada
arq.hist.mun@cm-almada.pt
21 272 49 00
cm-almada.pt/arquivohistorico

